

Turismo Religioso: Fátima no Contexto dos Santuários Marianos Europeus

Joana Prazeres*

Adão Carvalho**

Universidade de Évora (Portugal)

Resumo: Este artigo procura avaliar em que medida as motivações dos visitantes da cidade-santuário de Fátima e as condições de acolhimento que a cidade oferece correspondem às suas expectativas e estão ao nível de outras três cidades-santuário marianas europeias (Lourdes, Loreto e Banneux). A comparação tem por base um inquérito por questionário realizado nas quatro cidades-santuário a um total de 310 visitantes. A esmagadora maioria dos inquiridos é católico, tem uma elevada qualificação académica, são provenientes de muitos países e visitam as cidades-santuário primeiramente por motivos religiosos. Fátima surge como referência em questões como a oferta religiosa, qualidade da informação, transportes e acessos, trânsito e estacionamento, organização e limpeza do espaço, mas apresenta algumas debilidades a outros níveis. As cidades-santuário de maior dimensão são tidas como as mais singulares e insubstituíveis. A esmagadora maioria dos visitantes tem intenção de voltar e/ou recomenda a visita.

Palavras-chave: Turismo religioso; Santuário mariano; Motivações dos visitantes; Avaliação das cidades-santuário; Fátima; Lourdes; Loreto; Banneux.

Religious Tourism: Fatima in the Context of European Marian Shrines

Abstract: This paper seeks to assess the extent to which the motivations of visitors to the shrine city of Fatima and the reception conditions that the city offers correspond to their expectations and are at the level of other three European Marian shrine cities (Lourdes, Loreto and Banneux). The comparison is based on a survey conducted in the four shrine cities to a total of 310 people. The overwhelming majority of respondents are Catholic, have high academic qualifications, are from many countries around the world and visit the shrine cities primarily for religious motives. Fatima is a reference on issues such as religious services, quality of information, transport and access, traffic and parking, cleaning and organization of space, but has some weaknesses at other levels. The larger shrine cities are regarded as the most unique and irreplaceable. The overwhelming majority of visitors intend to return and / or recommend a visit.

Keywords: Religious tourism; Marian Shrine; Motivations of visitors; Evaluation of shrine cities; Fatima; Lourdes; Loreto; Banneux.

1. Introdução

O turismo religioso é um fenómeno à escala global, com grande importância local e regional a múltiplos níveis, da religião à cultura, do património à economia e às políticas públicas. O turismo religioso tem vindo a consolidar-se nas últimas décadas quer pelo uso generalizado da terminologia (Silveira, 2004, 2007) como subtipo do turismo, quer pelo aumento do número de turistas e crescente impacto na atividade económica local, quer ainda pelo reconhecimento académico (Richards e Fernandes, 2007) e crescente interesse dos investigadores de diferentes áreas do saber, da antropologia à sociologia, da

* Universidade de Évora; E-mail: joanafsprazer@gmail.com

** Universidade de Évora, CEFAGE-UE; E-mail: acarvalho@uevora.pt

geografia à economia (Dias, 2010; Guillaumon, 2012). Apesar disso, não há consenso sobre o próprio conceito de turismo religioso, sendo que na prática há uma relação quase umbilical entre turismo e religião. Em locais de grande religiosidade popular, onde a religião e o turismo são a base da economia local, a qualidade do acolhimento e a capacidade de satisfazer as necessidades (espirituais e materiais) e expectativas dos visitantes são fatores estratégicos de afirmação da identidade local e de atratividade futura. Num contexto de globalização do turismo religioso e de alteração dos modos de vivência da fé, estes fatores estarão cada vez mais sob avaliação a dois níveis diferentes. Por um lado, a avaliação crítica do visitante, qualquer que seja a sua motivação, condição religiosa ou circunstância para visitar o local religioso. Por outro, a comparação (internacional) de destinos religiosos com características semelhantes. No entanto, é escassa a investigação que compara destinos religiosos para efeitos de *benchmarking* (de la Torre *et al.*, 2012) e menos ainda nesta dupla vertente de análise, não se conhecendo nenhum estudo que o tenha feito no contexto de santuários marianos de grande projeção internacional.

Os santuários marianos constituem, indubitavelmente, a parte mais significativa da religiosidade popular mariana (Arribas, 1984), existem em maior número no conjunto de todos os santuários cristãos (Vukonić, 2006) e representavam cerca de dois terços do total dos santuários cristãos na Europa ocidental ao longo dos 2000 anos de cristianismo no estudo de Nolan e Nolan (1989)¹. Por outro lado, nas cidades-santuário marianas o santuário constitui o principal polo de atração de grandes massas humanas e de dinamização da economia local e regional, alimentando um conjunto de atividades económicas relacionadas com a religião e com o turismo cuja sobrevivência está dependente da capacidade do santuário para atrair pessoas. Nas cidades-santuário, que Rosendahl (1999, 2002) designa por hierópolis, a dimensão do sagrado predomina sobre as dimensões económica, política e social; e isso reflete-se na forma de organização funcional e social do espaço de forma permanente ou periódica de acordo com os momentos de festividade e romaria próprios de cada local. Estes centros de religiosidade popular são mais do que elementos de fé, de crença, de peregrinação e de romaria, mas um “espaço no qual se desenrolam práticas de deslocamento e consumo que, acopladas à forma como a religião se apresenta, fabricam um novo tipo de arranjo social” (Silveira, 2007: 41).

Este artigo compara as motivações dos visitantes à cidade-santuário de Fátima (Portugal) e as condições de acolhimento oferecidas pela cidade com outras três cidades-santuários marianas europeias de grande projeção internacional – Lourdes (França), Loreto (Itália) e Banneux (Bélgica), tendo por base os resultados da aplicação de um inquérito por questionário (em 6 idiomas diferentes) nos quatro santuários. O objetivo é conhecer até que ponto as motivações dos visitantes da cidade-santuário de Fátima e as condições de acolhimento que a cidade oferece correspondem às suas expectativas e estão ao nível de outras cidades-santuário marianas europeias. Fátima é a principal cidade-santuário mariana em Portugal e uma das mais importantes da Europa, atraindo anualmente cerca de 5,5 milhões de visitantes de todo o mundo, que representam mais de metade da população portuguesa. A compreensão das motivações, necessidades e expectativas desses visitantes, que vão para além dos aspetos espirituais e religiosos relacionados com o lugar sagrado, é fundamental para garantir a qualidade de acolhimento dos visitantes, hoje e sobretudo no futuro. Foi essa a principal preocupação que motivou a realização deste estudo. Cidades-santuário como Fátima são focos de “irradiação do catolicismo” (Ambrósio, 2000: 197) e por isso têm uma responsabilidade acrescida na elevação do padrão de qualidade do acolhimento dos visitantes e o desafio de ser inovadoras na resposta às necessidades dos visitantes sem descaracterizar a sua essência ou autenticidade religiosa. São responsabilidades e desafios partilhados por múltiplos atores dada a forte interdependência entre santuário e cidade de acolhimento.

Da investigação anterior destaca-se o trabalho de Ambrósio (2006) e Ambrósio e Pereira (2007), que fazem um estudo comparativo de quatro cidades-santuário marianas europeias – Fátima, Lourdes, Banneux e Knock – para examinar o desenvolvimento das quatro localidades nas vertentes territorial, social e económica. De la Torre *et al.* (2012) partem daquele estudo e comparam o desenvolvimento do turismo católico em diferentes regiões europeias e mexicanas e avaliam as implicações associadas em termos de ciclo de vida. Relativamente ao santuário de Fátima, destacam-se os estudos de Ambrósio (2000), que procura analisar se os agentes ativos de Fátima têm a perceção sobre as oportunidades e ameaças inerentes a um território especializado na receção de turismo religioso; Santos (2006), que estudou a dimensão espacial do fenómeno religioso nas esferas pessoal e social em Fátima; e Santos (2008), que analisou a relação entre os visitantes de Fátima e a própria cidade-santuário para melhor conhecer o perfil do visitante. Ambrósio (2000) apresenta-nos também uma caracterização do visitante estrangeiro a Fátima, algo que Santos (2008) também fez de forma mais aprofundada, e ambos procuraram analisar a satisfação dos visitantes, as suas motivações e expectativas.

O artigo está organizado da seguinte forma. O ponto dois aborda a relação entre turismo religioso e as cidades-santuário marianas, dando destaque ao contexto de mudanças, fronteiras e tendências em curso que influenciam e condicionam a relação entre as cidades-santuário e os seus visitantes. O ponto três está dividido em quatro tópicos. O primeiro descreve a metodologia utilizada; o segundo faz uma breve descrição comparativa dos quatro santuários marianos em análise; o terceiro descreve e compara o perfil e as motivações dos visitantes; e o quarto tópico compara a avaliação que os visitantes fazem das quatro cidades-santuário. No ponto quatro apresentam-se algumas conclusões.

2. Turismo religioso e as cidades-santuário marianas

As cidades-santuário marianas são epicentros do turismo religioso, que é um fenómeno complexo e dinâmico, e as questões relevantes relacionadas com o turismo religioso são importantes para enquadrar e compreender o papel das cidades-santuário marianas na ação de acolher os seus visitantes. Neste breve enquadramento teórico vamos dar ênfase a mudanças, fronteiras e tendências em termos conceptuais, de modos de viver a fé, de posicionamento da Igreja Católica, e de transformação de lugares, que captam uma imagem da dinâmica presente do turismo religioso e que influenciam e condicionam a relação entre as cidades-santuário marianas e os seus visitantes.

O turismo religioso tem motivado a atenção crescente de investigadores de diferentes áreas disciplinares, e a literatura relevante é já extensa e as abordagens diversas. É certamente um sinal de vitalidade e relevância do tema, mas esta reflexão multidisciplinar tem evoluído num contexto de falta de unanimidade dos autores sobre algumas questões teóricas como o próprio conceito de turismo religioso (Silveira, 2007; Vilas Boas, 2012), havendo uma profusão de definições e perspetivas teóricas que dificultam a comparabilidade dos estudos e a consolidação do conhecimento. A discussão conceptual sobre turismo religioso é extensa e aqui cabe apenas assinalar algumas divergências e tendências.

Para Silveira (2004, 2007), por exemplo, religião e turismo representam dimensões opostas e com fronteiras bem definidas na teoria e, por isso, a expressão turismo religioso encerra uma ambiguidade teórica. Considera, no entanto, que essas categorias possam ser indissociáveis na prática, mas interroga-se se se trata de turismo religioso ou apenas do aproveitamento turístico de festas, eventos e lugares religiosos. Diversos autores seguem a proposta de Smith (1992), por vezes com ligeiras variantes, de que o turismo religioso é uma dimensão intermédia (passível de subdivisão) de um *continuum* cujos limites são a peregrinação e o turismo (cultural). Para outros, porém, essa ambiguidade ou distinção parece não existir pois entendem que o turismo religioso significa “viajar com o motivo principal de vivenciar formas religiosas, ou os produtos que induzem, como arte, cultura, tradições e arquitetura” (SIGA, 2012). Egresi, Bayram e Kara (2012: 8) consideram mesmo que “todas as visitas a locais religiosos são turismo religioso, qualquer que seja a principal motivação da visita”. Em geral, de acordo com Collins-Kreiner (2010: 156), um peregrino poderá não ser turista na perspetiva das organizações religiosas e dos próprios turistas, mas é considerado um turista e tratado como tal na perspetiva da indústria.

Esta falta de unanimidade conceptual não será alheia ao facto de se procurar sintetizar num conceito um fenómeno complexo e dinâmico, caracterizado pela diversidade de lugares e destinos religiosos, diversidade de manifestações e práticas religiosas, diversidade de motivações e de vivências de fé dos visitantes e diversidade disciplinar na interpretação desse fenómeno. O turismo religioso implica sempre viajar com intenções de uma certa descoberta religiosa, mas também uma descoberta dos lugares da religião e dos lugares não religiosos (Dias, 2010: 38). Para além disso, qualquer que seja a motivação da visita a locais sagrados, os visitantes precisam de serviços que vão desde a satisfação das necessidades humanas básicas até serviços completos que rivalizam com as melhores estâncias de turismo (Nolan e Nolan, 1992).

Esta problemática conceptual resulta igualmente da necessidade de enquadrar a evolução que se faz sentir, por um lado, ao nível do modo de viver a fé e das motivações dos visitantes para visitar locais sagrados e, por outro, da própria mudança de atitude da igreja, católica neste caso. É significativo que a igreja católica tenha sido a primeira instituição religiosa a usar o termo “turismo religioso” no início da década de 1960 enquanto “atividade que movimenta peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo”, tenha sentido a necessidade de criar uma pastoral para o turismo, e desde 2007 o Vaticano tenha disponibilizado um transporte aéreo regular para lugares sagrados dos católicos, como Lourdes ou Fátima (Vilas Boas, 2012). Com o esbatimento entre peregrinação e turismo nos últimos anos, a Igreja Católica Romana é aquela que tem estado mais ativa em explicar a relação entre turismo e religião (Vukonić, 2006: 237). Essa relação tem sido potenciada de diversas formas,

nomeadamente através do seu vasto património religioso. A veneração ou admiração de obras de arte e de relíquias de Cristo, de Maria e dos santos que se encontram na imensa quantidade de igrejas e santuários, espalhados por uma vasta área geográfica, estimula os crentes e os não crentes a viajar.

O respeito da Igreja Católica pelas crenças de cada um, mesmo de não religiosos, e pela compreensão de novos modos de viver a fé, pelo acolhimento de todos os visitantes, tem contribuído para o incremento do turismo religioso numa perspetiva mais individual. A diminuição da forma tradicional de ida à igreja na Europa não tem reduzido necessariamente o interesse na religião e nas viagens religiosas, onde as pessoas buscam sentido para as suas vidas agitadas (Richards e Fernandes, 2007: 215). Espanha, por exemplo, um país com profundas raízes católicas, está a testemunhar uma secularização dos atos religiosos, mas eles são uma das principais atrações turísticas do país (Valiente, 2006: 65). Estes atos religiosos estão a popularizar-se e a massificar-se em vez de desaparecer, indo ao encontro do desejo de turistas pós-fordistas de dar sentido ao ócio. A opinião expressa por Paulo Abreu, presidente da Turel,² mostra que a Igreja Católica está ciente destas mudanças e manifesta abertura para acompanhar a tendência:

“O cristianismo hoje é vivido de outra forma, de uma forma muito menos sacramental. E de uma forma muito mais individual. A mensagem cristã passa muito mais hoje pela arte, por exemplo, do que por sermões na praça, e portanto esta notação, este novo encarar do fenómeno religioso também tem reflexos na questão do turismo. Se convidar as pessoas para vir a um sermão, não vêm, e se lhe dissermos que tem uma capela românica em tal sítio as pessoas vêm. (...) Se me disser que estes turistas têm convicções religiosas menos arreigadas, são movidos por outros fatores que não estritamente pelo fenómeno da fé ou pela motivação da fé, estou de acordo consigo. Agora nem por aí a fé deixa de estar presente, está presente de outra forma e a busca das pessoas é feita com a mistura de outras motivações, mas não deixa também de estar presente.”

A abertura e liberdade religiosa pela qual se tem pautado a religião católica traz consigo o convite de mais pessoas que, mesmo não partilhando da fé católica ou não a praticando, têm curiosidade em conhecer mais de perto essa realidade. O mesmo serve de achega para a realização de viagens a lugares de cunho religioso ou se quisermos para o incremento do turismo religioso. Se um turista não é cristão, mas vem com cristãos, visita as igrejas, observa os rituais e procura conhecê-los, talvez aprenda algo da religião e isso é teologicamente suficiente para justificar o turismo (Vukonić, 2006: 239). As pessoas vão aos santuários em busca de algo, e isso representa uma oportunidade para reunir “ovelhas tresmalhadas” e um momento em que muitos não crentes se tornam crentes (Ambrósio, 2000: 20). Assim parece ser o entendimento do Reitor do Santuário de Fátima, Carlos Cabecinhas, quando nos diz³:

“O Santuário por definição e o Santuário de Fátima mais ainda é um lugar aberto [no sentido em] que não há propriamente a exigência e uma apresentação de identidade para se ingressar no Santuário. O Santuário está aberto a todas as pessoas quer partilhem a fé católica quer não, sem que haja qualquer entrave a esse nível. Significa também que mesmo aqueles que sendo cristãos católicos numa situação de maior afastamento possam também vir sem que lhes seja exigido qualquer apresentação prévia a esse nível. Portanto, o Santuário como tal, aparece como lugar aberto.”

Nas sociedades modernas, nomeadamente em países da Europa Ocidental, a afirmação da laicidade dos estados e a aceitação do pluralismo religioso que permite a cada um decidir sobre as suas opções religiosas, são valores cada vez mais enraizados. Numa sociedade que se moderniza, qualquer religião tradicional está fadada a perder adeptos, pois há um processo de desfiliação em que as pertenças religiosas dos indivíduos tornam-se opcionais (Pierucci, 2004: 14). Mesmo em países onde a predominância e influência da religião católica (romana) é evidente por razões históricas, já passou o tempo em que a igreja podia propor à sociedade um conjunto de exigências de fé e de comportamento e esperar uma aceitação social imediata; agora, o que oferece tem que ser atrativo para os potenciais consumidores (Guerra, 2003: 1). Segundo esta linha de raciocínio, as religiões podem ser analisadas numa lógica de mercado, sendo a concorrência entre religiões cada vez mais acentuada e isso manifesta-se no seu comportamento. A quota de mercado é vista como um indicador inverso da concorrência religiosa, pois uma quota de mercado muito elevada pode tornar um dado grupo religioso um monopólio virtual (Hill e Olsen, 2009: 632). Segundo Guerra (2003), a perda da posição de monopólio da Igreja Católica no Brasil ao longo das últimas décadas tem originado mudanças reativas nos seus discursos e práticas religiosas, em resultado de preocupações com a sobrevivência institucional e de ocupação de espaços na sociedade. Em Portugal, entre 2001 e 2011, os dados dos Censos⁴ mostram que a religião católica (que já só representa cerca de 81% da população) está a perder seguidores e que as outras religiões e

o grupo dos “sem religião” estão a ganhar seguidores. Não se conhece, contudo, a forma como isso tem alterado o comportamento da Igreja Católica.

As estatísticas sobre turismo religioso são questionáveis por questões conceptuais e por geralmente não distinguirem os turistas dos turistas religiosos, o que torna a tarefa de saber o número de turistas religiosos quase impossível (Valiente e Romero, 2011: 121). Não raras vezes, são os próprios santuários a elaborar as estatísticas sobre os visitantes que recebem. Contudo, parece existir um consenso generalizado de que o turismo religioso registou um crescimento elevado nos últimos anos e que essa tendência irá manter-se no futuro próximo, a par da evolução do turismo em geral. Essa tendência vê-se igualmente na maior atenção que a Organização Mundial do Turismo (OMT) tem dado à temática, no número crescente de eventos sobre turismo religioso e, em termos de política pública em Portugal, a inclusão do turismo religioso no PENT (Plano Estratégico Nacional do Turismo) é o reconhecimento da sua importância. Há mesmo quem fale numa indústria de turismo religioso, que será um erro ignorar, apesar da aparente contradição dos termos indústria e religião (Tală e Pădurean, 2008: 245). Os santuários marianos têm grande importância nessa movimentação de massas à escala global – se quisermos, no desenvolvimento até cidades de pequena dimensão devido ao crescimento das peregrinações religiosas a esses locais após as aparições de Nossa Senhora (Vukonić, 2006; Shackley, 2006). As cidades-santuário marianas em geral, e em particular as de maior dimensão e projeção internacional como Fátima e Lourdes, são contextos dinâmicos no plano religioso, infraestrutural, económico, etc., são *laboratórios* de novas ideias e modelos de referência dentro da Igreja Católica. Quanto à dinâmica dos lugares, Ambrósio (2006) comparou os modelos de desenvolvimento de quatro cidades-santuário (Fátima, Lourdes, Banneux e Knock) e verificou que o número de turistas e as infraestruturas de acolhimento se influenciam mutuamente, sendo que cidades às quais acorrem mais visitantes são aquelas que estão mais e melhor apetrechadas com equipamentos religiosos. Mas, o crescimento das cidades-santuário tem implicações bem mais vastas ao nível do ordenamento do território e do desenvolvimento regional, incluindo a construção de infraestruturas de comunicação (estradas, caminhos de ferro e aeroportos). Os santuários deixam de ser meros locais de culto religioso e transformam-se em fatores de desenvolvimento.

Importa realçar duas outras dinâmicas que decorrem do (ou promovem o) esbatimento entre peregrinação e turismo, mas que certamente influenciam a perceção e o comportamento que cada utilizador (*stakeholders*) tem daquele espaço religioso, incluindo o próprio santuário. Por um lado, a dinâmica económica associada à venda de artigos religiosos pode dar ao turismo religioso apenas mais uma expressão da comercialização da cultura e da religião (Valiente e Romero, 2011). A excessiva mercantilização associada à religião dá sentido às dúvidas levantadas por alguns autores sobre se os visitantes destes locais religiosos são turistas religiosos ou apenas consumidores de produtos turísticos (Silveira, 2007; Valiente, 2006). Todos os santuários católicos no mundo padecem deste aumento de lojas de artigos religiosos, o que já levou as autoridades religiosas a solicitar a intervenção das autoridades civis no sentido de restringir este comércio na vizinhança de edifícios sagrados em várias das principais cidades-santuário marianas europeias (Vukonić, 2006: 249-0). Por outro lado, as características do visitante dos espaços religiosos estão a mudar, não apenas devido à crescente secularização dos atos religiosos, mas também devido à dimensão internacional dos santuários que atrai pessoas de todo o mundo e que se deslocam aquele lugar por motivos diversos. Assim, para além de um novo consumidor de produtos e espaços turísticos interessado em novas experiências e novos consumos turísticos (Valiente, 2006: 64), temos a confluência num mesmo local de diferentes olhares, perceções, interesses e crenças. O desafio das cidades-santuário consiste em gerir esta diversidade, garantir a qualidade do acolhimento e manter a sua autenticidade.

3. Fátima no contexto dos santuários marianos

3.1 Métodos e dados

Na realização deste trabalho foram combinadas diversas técnicas de recolha de dados e informação, incluindo a análise documental, a entrevista, a observação direta e o inquérito por questionário. O estudo

compara 4 santuários, dois deles de maior dimensão⁵ – Fátima (Portugal) e Lourdes (França) – e dois de menor dimensão – Loreto (Itália) e Banneux (Bélgica) – cuja seleção teve como critérios: i) serem cidades-santuário marianas, ii) serem de países diferentes, iii) serem os mais insígnies de cada país, e iv) maior proximidade com Fátima.

A análise documental englobou fontes não escritas – testemunhos orais não registados (de visitantes, residentes e trabalhadores), imagens, iconografia, entre outros – e fontes escritas oficiais e não oficiais – notícias de imprensa, publicações, publicações periódicas, livros, sítios da internet, fontes estatísticas, entre outros. As entrevistas realizaram-se ao longo de 2013 e visaram, por um lado, suprir as limitações da literatura na resposta a algumas questões que surgiram com a análise documental e, por outro, para recolher a opinião de pessoas com grande conhecimento sobre assuntos religiosos, incluindo o senhor reitor do Santuário de Fátima (Carlos Cabecinhas), o presidente da direção da TUREL (José Paulo Abreu), e dois operadores turísticos sediados em Fátima e Lourdes. A visita aos quatro santuários foi motivada, por um lado, pela necessidade de experienciar a vivência do visitante aos locais em estudo, conhecer *in loco* os santuários e demais locais de interesse, interagir com agentes locais e ter acesso a fontes de informação, e, por outro, para aplicar o inquérito aos visitantes de cada santuário.

No total, foram aplicados e validados 310 inquéritos nos quatro santuários em junho e julho de 2013 (Quadro 1). Na elaboração dos inquéritos foi tido em consideração os estudos anteriores de Santos (2006, 2008) e Ambrósio (2006), a consulta das páginas oficiais de Internet de cada santuário e dos seus municípios, o contacto com as entidades de turismo de cada cidade-santuário para identificação dos locais mais relevantes a visitar, e a realização de um pré-teste do inquérito (em três idiomas) no Santuário de Fátima em maio de 2013 para avaliar a sua qualidade e extensão. O inquérito foi adaptado a cada caso em questões específicas (como os locais a visitar), tendo sido disponibilizado em 6 idiomas diferentes⁶ – português, espanhol, francês, italiano, inglês e polaco – para chegar ao maior número de pessoas possível e atenuar o efeito daqueles que se recusam a responder porque o inquérito não está escrito na sua língua original. Os inquéritos foram aplicados fora das datas dos grandes eventos religiosos em cada santuário.

Quadro 1. Número de inquéritos aplicados por santuário

Santuário	Inquéritos válidos (% do total)	Data de aplicação
Lourdes	81 (26,1%)	5, 6, 7 / junho / 2013
Banneux	68 (21,9%)	10, 11, 12, 13 / junho / 2013
Loreto	75 (24,2%)	15, 16, 17 / junho / 2013
Fátima	86 (27,7%)	1, 2 / julho / 2013
Total	310 (100%)	

Fonte: Autores.

3.2. Breve enquadramento das quatro cidades-santuário

Importância do lugar

Uma forma de avaliar a importância ou dimensão relativa de cada uma das cidades-santuário em análise pode ser através do número de visitantes – peregrinos, turistas religiosos ou turistas – que recebem anualmente. Isso dá-nos uma referência da importância espiritual e simbólica e projeção (internacional) de cada santuário. O crescimento mais ou menos rápido do número de visitantes e consequentemente do tamanho do lugar ao longo do tempo é um reflexo do impacto causado pelas aparições marianas, que nalguns casos têm uma difusão rápida e enorme e noutros casos não. A data das Aparições de Nossa Senhora – Lourdes (1858), Fátima (1917), Banneux (1933) – e da Santa Casa em Loreto (1240) não é suficiente para explicar o número de visitantes, nem a sua evolução. De acordo com estatísticas dos próprios santuários, atualmente visitam Fátima e Lourdes entre 5,5 a 6 milhões de pessoas anualmente, Banneux recebe cerca de 600 000 visitantes e Loreto um pouco acima de 3 milhões de visitantes, que é cerca de metade do número de visitantes que registava no final dos anos de 1980. Há outros fatores importantes a considerar, incluindo o testemunho direto de pessoas pode

ser fundamental, como nos casos de Fátima e Lourdes. Ao contrário de outrora, as organizações (neste caso, santuários) estão mais profissionalizadas e orientam-se pela sua visão e missão e isso pode fazer muita diferença. No caso de Fátima, Ambrósio (2000: 197) conclui que “devido ao esforço contínuo e à política inteligente seguida pelo Santuário, hoje este encontra-se no grupo dos mais conhecidos a nível mundial, tendo inclusive ultrapassado a fase de mero centro de culto para se ter transformado num foco de irradiação do catolicismo”. As visitas papais, a canonização de santos e outras manifestações religiosas são fatores por vezes decisivos para dar visibilidade a uma cidade-santuário ou para que esta não caia no esquecimento. Para além disso, o visitante de hoje é diferente do visitante de outrora, com necessidades, interesses, objetivos e formação diversos, que sendo negligenciados representam um risco para a manutenção ou aumento do fluxo turístico-peregrinatório. A queda acentuada nos visitantes de Loreto talvez se explique por um desajustamento entre a oferta e procura, por um lado, e ausência de uma comunicação forte, por outro, que são motivos suficientes para esmorecer uma tradição secular. Em consequência, as cidades-santuário precisam de estar em permanente alerta, de saber comunicar, de perceber o que é procurado e de identificar as tendências de cada público-alvo para orientar a sua ação. E isto exige, complementarmente ao que se fazia no passado, não só continuar todo o trabalho de publicação de jornais e revistas, presença nos média – rádio e televisão – mas assumir igualmente uma postura ativa na manutenção quer das suas páginas de internet oficiais, quer nas que são criadas nas redes sociais (ex.: facebook, twitter, etc.). Todos os quatro santuários têm páginas oficiais na internet, umas mais completas e informativas do que outras, mas apenas Fátima e Lourdes têm página própria nas redes sociais, o que é indicativo da importância que atribuem aos novos meios de comunicação.

Serviços e infraestruturas

Uma comunicação forte, cuidada e direcionada é fundamental para se transmitir determinada mensagem, mas é igualmente verdade que uma boa parte da comunicação é determinada desde logo pelo conjunto de serviços que se tem à disposição do visitante. A começar pelo conjunto de serviços religiosos, cuja finalidade é passar uma mensagem específica e que representa o pulmão de todas as demais atividades que se desenvolvem em torno desta. Hoje, talvez mais do que nunca, a procura pelas cidades-santuário é complexa e vai para além dos serviços religiosos, incluindo o interesse por aquilo que indiretamente se liga à religião como o património, a arte e a cultura, ou por mero fim turístico (lazer, instrução do visitante). Por isso, a oferta religiosa não deve isolar-se mas antes integrar-se com essa oferta alargada que se estende ao património, à arte, à cultura e ao lazer. Quer Fátima, quer Lourdes, Loreto ou Banneux têm presente que, enquanto centros polarizadores de multidões de várias proveniências, devem disponibilizar serviços religiosos diversificados, em quantidade e com diversidade linguística. Em Fátima, a agenda das celebrações mostra que há uma grande oferta de serviços religiosos, diversificados e ao longo de todo o dia, sendo alguns oferecidos noutros idiomas como o italiano e o inglês. A vertente patrimonial e infraestrutural é também uma prioridade, nomeadamente nas cidades-santuário de maior dimensão. Há a preocupação em restaurar o património religioso e em construir novas igrejas para dar resposta à crescente procura (mais em Lourdes, Fátima, Banneux), a construção de mais e melhores acessos (também para o caso de Loreto), e oferta de meios de transporte adaptados para todos os públicos-alvo (Lourdes)⁷.

Os meios de transporte de acesso às cidades-santuário são de especial importância para a movimentação de milhões de pessoas. Neste âmbito, Lourdes é a cidade-santuário melhor apetrechada, com boas acessibilidades em termos rodoviários, ferroviários e aeroportuários. As ligações diárias entre o aeroporto de Lourdes (a cerca de 10km) e Paris-Orly atenuam o problema da grande distância entre Lourdes e Paris, onde chega a maioria dos visitantes internacionais. Fátima não tem bons acessos ferroviários e não tem aeroporto próximo (por se encontrar relativamente próxima da capital Lisboa e do Porto), mas conta com excelentes acessos rodoviários que, à semelhança de Banneux e Lourdes, levam o visitante facilmente ao centro da cidade. Para tal, em muito contribuíram os contínuos investimentos em estradas, nomeadamente vias rápidas, nos três casos em questão. Loreto tem boas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, embora ofereça também o serviço aeroportuário (R. Sanzio, Ancona) e portuário (Ancona), aos quais se pode aceder em 30 a 40 minutos, respetivamente. O equivalente, no serviço aeroportuário, àquilo que um visitante de Banneux toma para chegar até Liège (o aeroporto mais próximo do santuário).

Este esforço notório de melhoramento da qualidade do acolhimento dos visitantes também passa necessariamente pelos serviços como a restauração, a hotelaria, o comércio, etc. E neste âmbito, sendo os visitantes tendencialmente mais informados e exigentes a afluir a estes destinos, naturalmente que fatores como a relação qualidade-preço e o profissionalismo devem ser aprimorados. E um sorriso ou

um simples cumprimento podem ser tanto ou mais importantes para agradar e fidelizar o visitante como ter produtos de qualidade e preços adequados.⁸ E aqui a qualificação das pessoas que trabalham nestes setores é fundamental. Em Lourdes, por exemplo, o seu contrato de valorização dos grandes sítios de Midi-Pyrénées (2009-2013), contempla um conjunto de medidas específicas para a qualificação dos recursos humanos que trabalham mais diretamente com o público, bem como para o melhoramento das condições de oferta dos seus estabelecimentos hoteleiros. Em articulação com as políticas públicas, estes são investimentos que favorecem a decisão do visitante em permanecer mais tempo, voltar no futuro e contar aos amigos a sua experiência positiva.

Evolução sociodemográfica

Uma característica partilhada pela generalidade das cidades-santuário é que o seu desenvolvimento se deveu muito às peregrinações cristãs que decorreram após se terem tornado locais de importância religiosa. O crescimento dos visitantes levou, por um lado, ao aumento da procura de serviços de alojamento, restauração e comércio e, por outro, ao aumento da procura de estruturas de acolhimento (religiosas e não religiosas) e de infraestruturas. Estas necessidades geram uma atividade económica suficientemente importante para atrair e fixar pessoas, dando origem ao crescimento dos lugares. De acordo com Ambrósio (2006), Fátima e Lourdes são dois exemplos cujo desenvolvimento se deveu a um processo daqueles, que permitiu não apenas um grande crescimento populacional, como a passagem de economias baseadas no setor primário para economias onde predominam as atividades do setor terciário. Este é um setor geralmente melhor remunerado, o que é um incentivo para aqueles que pretendem ascender socialmente ou apenas alcançar melhores condições de vida. E isso tende a ser mais evidente quanto maior for a cidade-santuário, como é o exemplo de Fátima. Fátima tem registado um saldo migratório positivo ao longo do tempo, inclusivamente no período de forte êxodo rural dos anos 60-70 do século XX (em que o município de Ourém, do qual Fátima faz parte, perdeu habitantes), atraindo pessoas das localidades vizinhas e até do estrangeiro. Lourdes é uma cidade com uma maior presença de pessoas estrangeiras relativamente às restantes – cerca de 6,5% da população total –, mais 3 pontos percentuais do que os estrangeiros fixados em Sprimont (onde pertence Banneux). Também Loreto registou um saldo migratório positivo de 140 habitantes em 2012. Nos Censos de 2011, Fátima registava 11596 habitantes, mais 3840 habitantes que em 2001, e uma densidade populacional de 161,4 hab./km² (em 2013), tendo o concelho de Ourém 109,5 hab./km² (em 2012). Lourdes tem cerca de 15127 habitantes (dados de 2013) e uma densidade populacional de 410 hab./km², Banneux tem apenas 1350 residentes (dados de 2012), mas o concelho de Sprimont tem 14147 habitantes e uma densidade populacional de 190 hab./km², e Loreto regista 12610 habitantes. Estes dados sugerem que as cidades-santuário são lugares de prosperidade socioeconómica, mesmo tendo uma atividade muito sazonal.

3.3. Perfil e motivações do visitante

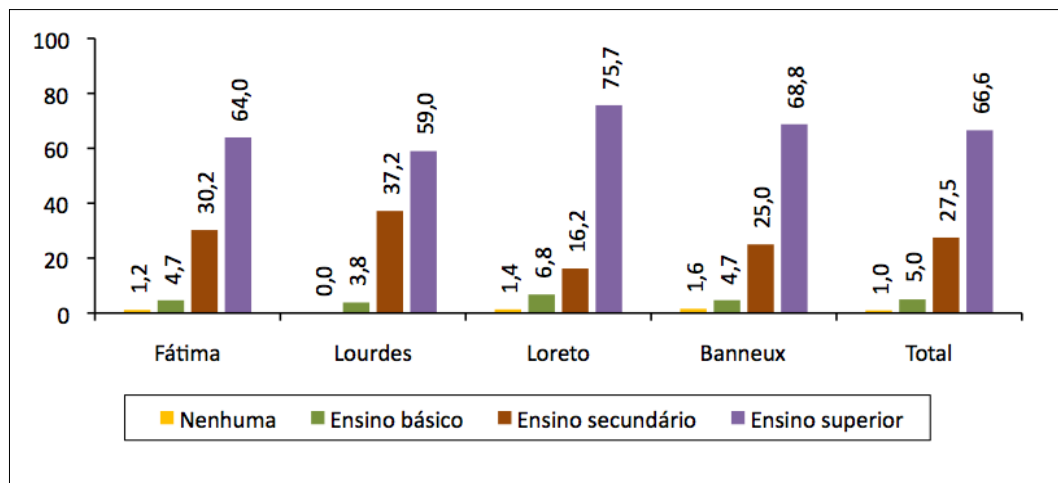
Neste ponto vamos identificar e comparar algumas características relevantes que nos ajudem a traçar o perfil do visitante dos santuários marianos, bem como compreender as motivações que orientaram a sua visita. Procurou-se que a amostra tivesse algum equilíbrio em termos de sexo e cerca de 55,3% dos indivíduos inquiridos eram do sexo feminino e 44,7% do sexo masculino. Por idade, 40,1% eram indivíduos na faixa etária dos 20-29 anos, 22,7% tinham entre 30-39 anos, 30,1% tinham entre 40-49 anos e 7% tinha idade superior a 50 anos. A maior representatividade de indivíduos mais jovens não significa necessariamente que são o tipo de visitantes que afluem aos santuários em maior número. Traduz apenas um objetivo específico da investigação que visava primeiramente inquirir os indivíduos entre os 20 e os 50 anos por se considerar que as características e perceções destes visitantes serão mais relevantes para compreender as motivações e necessidades dos visitantes nos próximos 10 a 20 anos. Em termos de condição religiosa dos visitantes, dos 302 inquiridos que responderam, cerca de 89,1% disseram ser da religião católica, 6,6% de outra religião e 4,3% disseram não ter religião.

Formação académica dos visitantes

A Figura 1 mostra o nível de formação académica dos inquiridos e faz a comparação entre as cidades-santuário em análise. É possível extrair três ilações. Primeiro, no conjunto da amostra, 66,6% dos inquiridos afirmam ter formação académica de nível superior (licenciatura, mestrado ou doutoramento), e cerca de 27,5% o ensino básico. Segundo, talvez contra as expectativas, é extremamente

reduzida a percentagem de visitantes sem qualquer formação académica, e marginal a percentagem dos que afirmam ter apenas o ensino básico. No conjunto, não representam mais do que 6% de todos os inquiridos. Estamos, pois, perante uma amostra de pessoas academicamente muito qualificadas em todos os santuários. Mas deve ter-se em consideração dois aspetos na interpretação dos resultados: por um lado, os inquéritos foram aplicados fora do período de realização de grandes eventos religiosos e, nessas alturas, os resultados serão provavelmente diversos e a formação académica média dos visitantes mais baixa; por outro lado, é importante relembrar que os inquéritos foram feitos a pessoas com idade igual ou superior a 20 anos, o que reduz a probabilidade de haver pessoas com formação mais baixa.⁹ Terceiro, o nível de formação académica é mais elevado nos santuários mais pequenos. Em Loreto, 75,7% dos inquiridos afirmaram ter habilitações ao nível do ensino superior, 68,8% em Banneux, 64% em Fátima e apenas 59% em Lourdes.

Figura 1. Formação académica dos visitantes, por santuário (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos (n = 302).

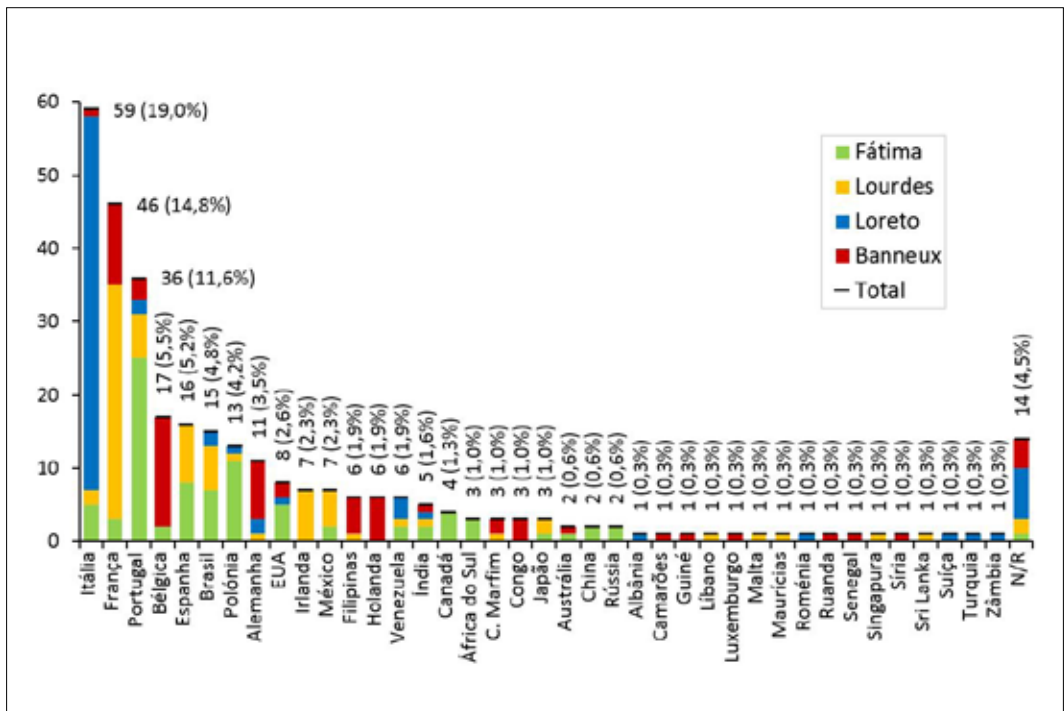
Origem dos visitantes

Uma das características das cidades-santuário marianas em análise é a sua projeção internacional, pois são polos de atração de visitantes oriundos do mundo inteiro. Aquando da aplicação dos inquéritos foi rapidamente confirmado que a diversidade de nacionalidade dos visitantes era um aspeto comum entre os santuários, e isso é claramente visível na Figura 2. Apesar de 14 (4,5%) dos inquiridos não ter indicado a sua nacionalidade, foi possível identificar visitantes de 39 nacionalidades diferentes e dos cinco continentes, embora 16 dos países tenham apenas um representante. Era expectável que a proximidade geográfica fosse um fator relevante dado que o número de visitantes tende a diminuir com o aumento da distância geográfica dos países de origem aos santuários, especialmente para países fora do continente europeu. No entanto, é de assinalar a representação de alguns países distantes como o Brasil (15 visitantes), EUA (8), Filipinas (6), África do Sul (3) ou Japão (3). E há também 5 países europeus com apenas um representante, embora fosse expectável no caso da Turquia pois é um país de religião muçulmana. Da Europa, destacam-se os países onde se localizam os santuários – Itália com 59 (19%) visitantes, França com 46 (14,8%), Portugal com 36 (11,6%) e Bélgica com 17 (5,5%). Mais de metade dos inquiridos não respondeu à questão sobre o país de residência atual, mas dos que responderam é possível concluir que uma parte significativa dos inquiridos não vive no seu país de origem (surgindo outros países como o Reino Unido, Colômbia, Malásia e Bangladesh).

A análise por santuário indica-nos que o maior número de visitantes é do país onde se situa o santuário: cerca de 29,1% dos visitantes de Fátima eram portugueses, em Lourdes 39,5% eram franceses, em Loreto 68% eram italianos e em Banneux 22,1% eram belgas. O número de nacionalidades

identificadas variou entre 13 em Loreto, 16 em Fátima, 18 em Banneux e 19 em Lourdes, o que nos permite apenas concluir que todos os santuários têm grande projeção internacional. Questionados sobre a frequência com que visitam o santuário, no global cerca de 47,8% dos inquiridos referiram que era a “primeira vez”, 19,3% responderam “raramente”, 13,9% referiram “uma vez por ano” e 19% escolheram “frequentemente”. Por santuário, verifica-se que os maiores santuários parecem ter muito mais capacidade para atrair novos visitantes do que os santuários mais pequenos, com destaque para Fátima, pois 62,8% dos inquiridos em Fátima referiram que era a “primeira vez” que visitavam o santuário, em Lourdes foram 55,3%, em Loreto 36,8% e em Banneux 31,3%. A situação é tendencialmente inversa quanto a visitar “frequentemente” o santuário: Lourdes (12,9%), Fátima (14,1%), Loreto 16,2%) e Banneux (35,9%).

Figura 2. Países de origem dos visitantes (unidades)

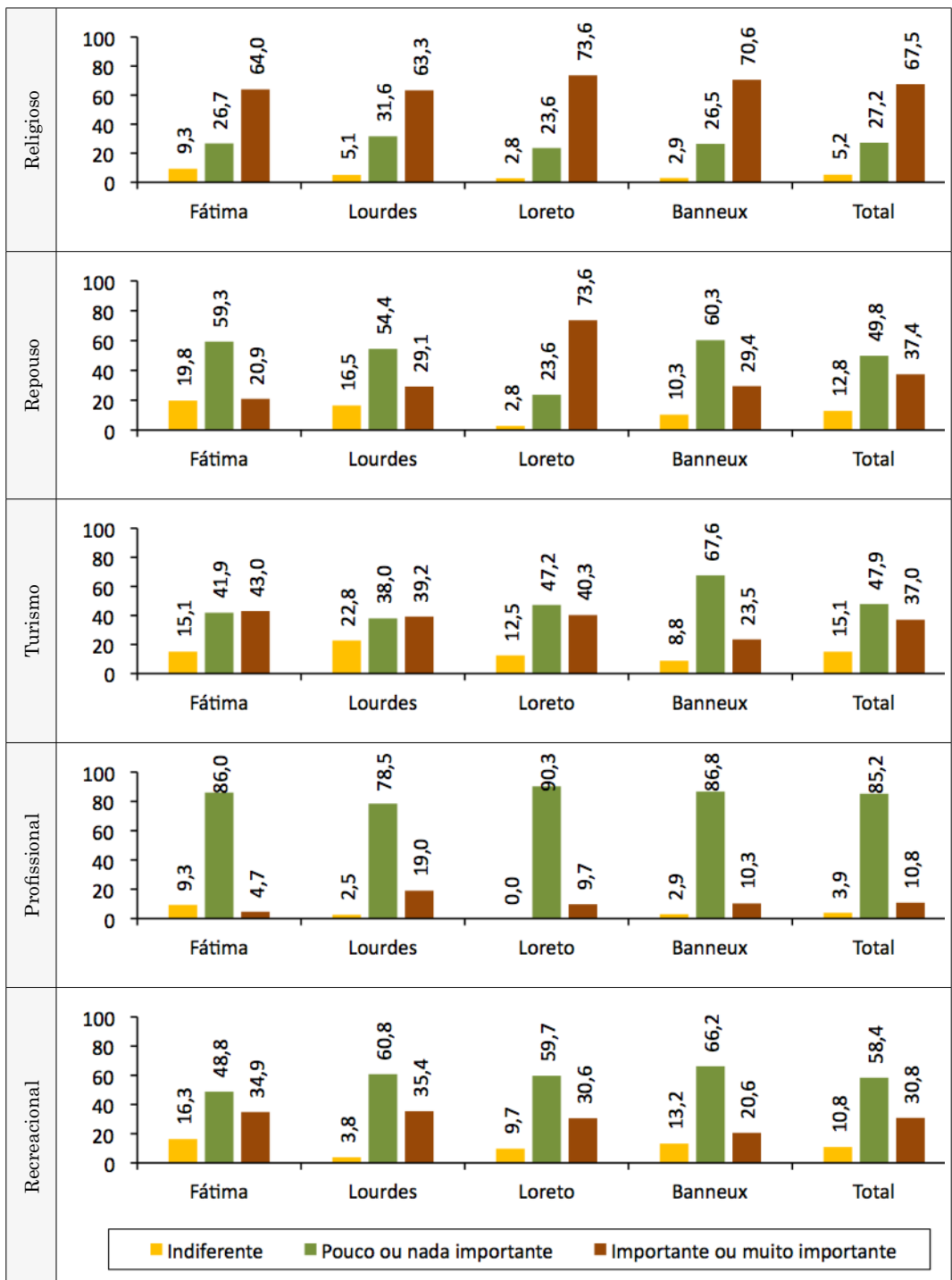


Fonte: Autores, com base nos dados dos inquiridos (n = 310).

Motivos para visitar os santuários

A Figura 3 compara cinco motivos para visitar as quatro cidades-santuário – religioso, repouso, turismo, profissional e recreacional –, utilizando a escala “Indiferente”, “Pouco ou nada importante” e “Importante e muito importante”¹⁰. Da análise da Figura 3 resultam várias ilações. Não é surpreendente que o motivo religioso seja mais importante que qualquer outro motivo para visitar os santuários, embora os motivos para visitar os santuários sejam múltiplos e cada visitante tenha o seu conjunto próprio de motivos. Talvez seja surpreendente que apenas cerca de dois terços dos inquiridos apontem o motivo religioso como importante ou muito importante para visitar os santuários, e que mais de um quarto considerem esse motivo pouco ou nada importante. Tendo em consideração a idade, enquanto os inquiridos da faixa etária 20-29 anos foram aqueles que selecionaram menos a categoria “muito importante” (42,4%) no motivo “religioso”, distribuindo as respostas uniformemente pelas restantes categorias (cerca de 15% em cada), nas restantes faixas etárias as respostas centram-se sobretudo nas categorias extremas “nada importante” e “tudo importante”, em particular na faixa etária de mais de 50 anos.

Figura 3. Motivos da visita ao santuário (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos (n = 302).

Tendo em consideração a condição religiosa dos inquiridos, do total daqueles que afirmaram ser católicos, apenas 73,2% consideram o motivo religioso para visitar o santuário como importante ou muito importante, 21,9% como pouco ou nada importante, sendo indiferente para os restantes 4,9%. Embora representem uma minoria dos inquiridos, 20% dos visitantes de outras religiões e 15,4% dos visitantes sem religião consideraram importante ou muito importante o motivo religioso para visitarem o santuário. É relevante o facto do motivo religioso ser substancialmente menos importante para os visitantes dos maiores santuários – Fátima (64%) e Lourdes (63,3%) – e mais relevante para os visitantes dos santuários mais pequenos – Loreto (73,6%) e Banueux (70,6%). Lourdes é o santuário em que o motivo “religioso” é mais de extremos: 30,4% na categoria “nada importante” e apenas 46,8% na categoria “muito importante”; para Fátima as percentagens são 19,8% e 54,7%, respetivamente.

Estes resultados poderão ser explicados, por um lado, pelo facto de cerca de 10% dos visitantes (exceto Lourdes, com 19%) identificarem o motivo profissional como importante ou muito importante, e que poderá estar associado a pessoas que se deslocam aos santuários em trabalho (motoristas ou guias turísticos, por exemplo). Por outro lado, uma parte significativa dos visitantes desloca-se aos santuários por motivos não religiosos, atraídos certamente pela importância do lugar e pela sua projeção internacional.

Os motivos “recreacional” e “profissional” foram os que menos motivaram as pessoas a visitarem os santuários, tendo um peso de 44,6% e 81,3% na categoria “nada importante”, respetivamente, no conjunto dos inquiridos. O motivo “repouso” é importante ou muito importante para 37,5% dos visitantes, embora a sua grande variabilidade nas respostas sugira que as características de cada santuário podem ser relevantes na consideração deste motivo: desde 29,4% em Banueux, 54,4% em Lourdes, 59,3% em Fátima, até 73,6% em Loreto. Banueux (54,4%) e Fátima (46,5%) registam as maiores percentagens de resposta na categoria “nada importante” relativamente ao motivo “repouso”. Surpreendentemente, a classificação do motivo “repouso” como “nada importante” aumenta diretamente com a idade: 30,3% (20-29 anos), 48,3% (30-39 anos), 64,7% (40-50 anos) e 100% (> 50 anos).

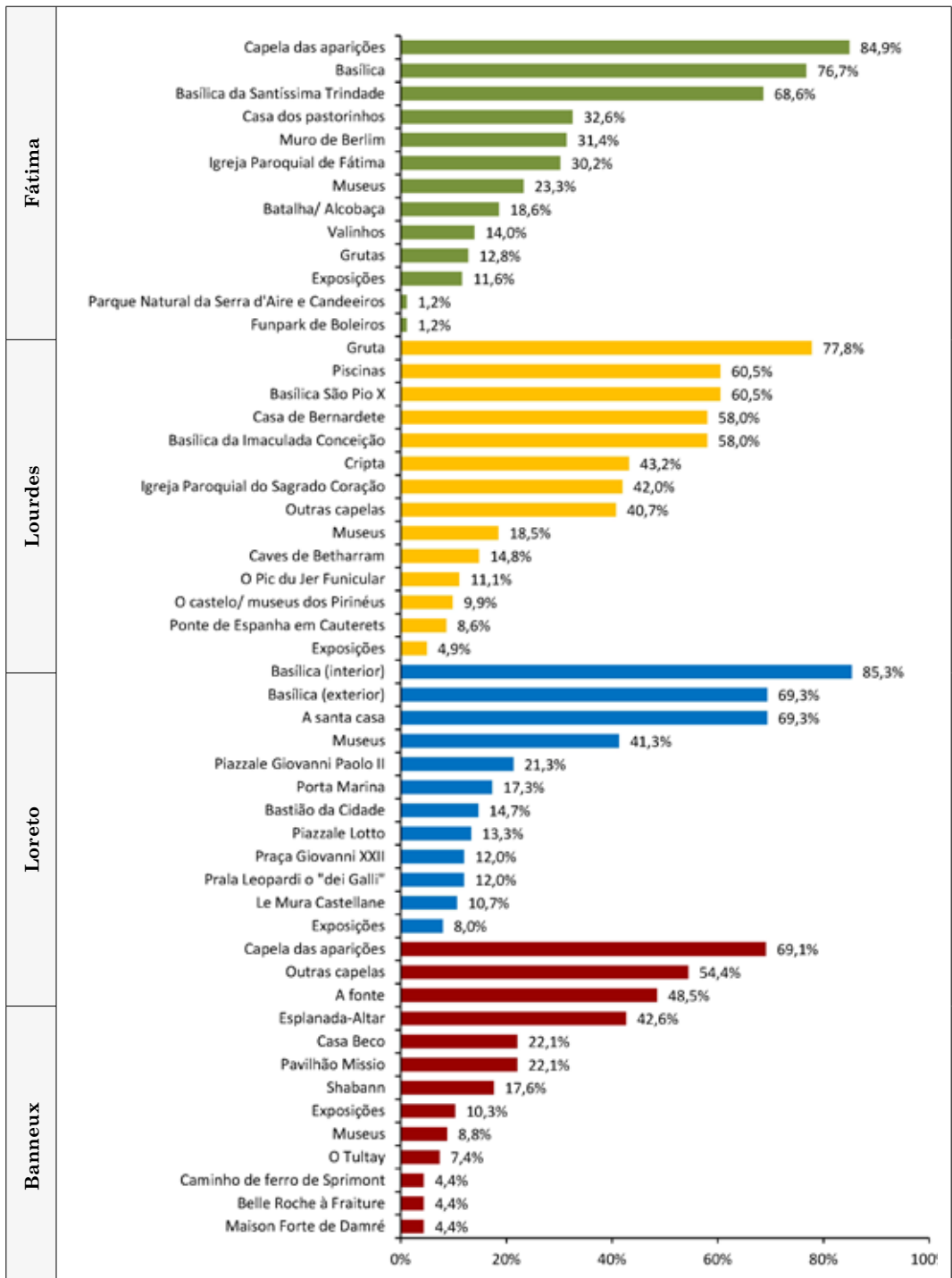
O motivo turismo é menos variável e, em geral, cerca de 37% dos inquiridos consideraram este motivo importante ou muito importante. Apenas em Banueux 67,6% dos inquiridos consideraram este motivo pouco ou nada importante, enquanto nos restantes santuários cerca de 40% dos inquiridos consideraram este motivo importante ou muito importante, com destaque para Fátima com 43%. Lourdes (26,6%) e Banueux (58,8%) são os santuários com a maior diferença na categoria “nada importante” quanto ao motivo “turismo”. Do total da amostra, 34,9% dos visitantes católicos, 50% dos visitantes de outras religiões e 61,5% dos visitantes sem religião consideraram importante ou muito importante o motivo turismo para visitarem o santuário. O motivo recreação foi considerado o quarto motivo mais importante para visitar os santuários, tendo sido considerado importante ou muito importante por 30,8% dos inquiridos. Este motivo é mais relevante no caso dos maiores santuários, Fátima e Lourdes, tendo sido considerado importante ou muito importante para cerca de 35% dos inquiridos.

Locais mais visitados

Existem diversos locais religiosos e não religiosos em cada santuário que são pontos de atração para os visitantes, embora seja de prever que os locais religiosos tenham a preferência dos visitantes porque se trata de santuários marianos e é sobretudo por motivos religiosos que as pessoas se deslocam até estas cidades. Mas a duração da estadia é importante na escolha dos locais a visitar. A análise da Figura 4, que compara os locais mais visitados em cada cidade-santuário, permite observar um padrão geral em que os locais religiosos mais emblemáticos e significativos de cada santuário são os mais visitados, seguidos de outros locais religiosos importantes nas proximidades e, muito menos visitados, outros locais e atrações existentes na cidade e arredores. Dos locais religiosos mais emblemáticos, a Capela das Aparições (Fátima) e a Basílica (Loreto) foram visitados por cerca de 85% dos inquiridos, a Gruta (Lourdes) por 78% e a Capela das Aparições (Banueux) por 69%. Foi nestes locais onde tudo começou e a partir dos quais se construiu tudo o resto, onde a Virgem apareceu pela primeira vez e onde começaram a afluir as multidões. Em Loreto, não tendo havido a aparição da virgem, o santuário é o local que recebe mais visitantes, apesar de ser na Santa Casa que está retratada toda a simbologia da mensagem principal. Estes valores poderão ser considerados relativamente baixos dada a importância dos locais, mas há várias explicações possíveis para os justificar, incluindo o facto de parte dos visitantes já os ter visitado anteriormente, os motivos para visitar os santuários serem outros que não religiosos, e, admite-se, que parte dos visitantes desconheça a importância e história desses locais.¹¹

Em Fátima, a antiga Basílica onde se encontram os túmulos dos irmãos Jacinta e Francisco Marto é o segundo local mais visitado (76,7%), sendo que o terceiro não são os Valinhos, mas a basílica da Santíssima

Figura 4. Locais mais visitados em cada cidade-santuário (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos.

Trindade (68,6%), certamente pela proximidade do local e pela limitação de tempo pois a maioria dos visitantes não pernoita em Fátima. Antes dos Valinhos (14%), que já poderão ter visitado noutra altura, preferem visitar Aljustrel (32,6%) onde se encontram as casas dos pastorinhos, a igreja paroquial de Fátima (30,2%), os museus (23,3%) e mesmo Batalha e Alcobaça (18,6%). Embora o fator tempo impeça nalguns casos a visita a locais nas imediações do santuário, como a Loca do Cabeço, isso também acontece por desconhecimento dos locais devido a falhas na sinalética, na comunicação e nas ações marketing.

Em Lourdes, para além da Gruta, a preferência dos visitantes vai para a basílica subterrânea de São Pio X e as piscinas (60,5%), a basílica da Imaculada Conceição e a casa de Bernardete (58%). Embora haja a possibilidade de visitar sítios de interesse não religiosos, como aceder ao Pic du Jer pelo funicular, ir a pé do santuário até ao Castelo em poucos minutos e ainda sítios próximos como o Lago de Lourdes, os visitantes têm mais preferência pelos locais religiosos pois, afinal, é por motivos religiosos que mais se deslocam ao santuário de Lourdes. E isso é significativo pois Lourdes é, de todas as cidades analisadas, a que tem maior capacidade de atração de pessoas por períodos mais prolongados. Tem havido um esforço dos agentes locais em atrair e reter as pessoas por mais tempo, nomeadamente através da nova estratégia delineada no contrato dos grandes sítios de Midi-Pyrénées. Ou porque é uma estratégia recente e ainda sem a difusão necessária, ou porque os visitantes estão *formatados* para visitar um local religioso, a sua disponibilidade para visitar locais não religiosos e aceitar novas experiências não é muito significativa.

Em Loreto, seria de esperar que a Santa Casa fosse o lugar mais visitado, porque é lá que se encontra a estátua de Nossa Senhora de Loreto e por ser a Santa Casa a relíquia “trazida” pelos anjos desde a Palestina, mas o espaço exíguo da capela, onde não há lugar para se sentar e ficar algum tempo a rezar ou contemplar, talvez seja a justificação. Ao contrário, no interior da Basílica, que é um pequeno museu, os visitantes podem passar mais tempo. Como referem Giuriati *et al* (1992: 26), “o interior da basílica da Santa Casa é o ponto focal da devoção dos peregrinos, mas isso não monopoliza nem esgota a atenção. Também o resto do santuário é visitado com cuidado.” Por outro lado, em Loreto os museus têm uma importância que não se verifica nas outras cidades-santuário. Quando em Lourdes, Banneux e Fátima, os museus representam 18,5%, 8,8% e 23,3% no conjunto das escolhas, respetivamente, em Loreto atinge 41,3%. Tal pode dever-se ao facto do museu Pinacoteca (do antigo tesouro da Santa Casa) ficar dentro do santuário, ter um preço acessível e não haver muito mais oferta.

Em Banneux, depois da Capela das Aparições, surge “Outras capelas” (54,4%) como o lugar mais visitado, onde se incluem a capela da Virgem dos Pobres, a de São Francisco de Assis e a da mensagem onde habitualmente se dá a bênção dos doentes. Depois vem a Fonte (48,5%) para onde foi conduzida Mariete e onde se pratica o ritual de mergulhar as mãos na água gélida que ali corre (Reul, 1999), e que é um ponto importante para quem vive a mensagem de Banneux. Curiosamente, apenas 10,2% dos visitantes passa pela casa Beco, onde habitava Mariete, o que parece revelar desconhecimento pois quem vai à Capela das Aparições tem de passar também nesta casa. A participação em museus deverá respeitar a museus que existem na vizinhança de Banneux (porque não existem museus em Banneux), como o museu da moagem e da padaria em Liège e que era divulgado no posto de turismo aquando da aplicação dos inquéritos, bem como o museu de la Pierre em Sprimont. A visita a locais não religiosos, como o “Caminho de ferro de Sprimont”, é pouco representativa e será feita por aqueles que se deslocam em viatura própria, visto a ligação ferroviária a esses locais ser fraca.

Estadia

Da análise da Figura 5, que mostra a duração total da estadia dos visitantes em cada cidade-santuário, é possível identificar dois padrões de comportamento distintos. Por um lado, nos santuários de Fátima, Loreto e Banneux, uma maioria de 60,5%, 56% e 73,1%, dos inquiridos, respetivamente, fez uma visita rápida ao santuário sem pernoitar no local. No caso de Loreto esse valor talvez se justifique dado que 68% dos inquiridos eram italianos, mas em Fátima e em Banneux isso não seria expectável tendo em consideração que 70,1% dos visitantes de Fátima não eram portugueses e 77,9% dos visitantes de Banneux não eram belgas. Isto indica que estas cidades-santuário têm grande capacidade para atrair visitantes de muitas nacionalidades, mas a maioria destes visitantes parece considerar estes santuários como locais importantes de visita (de passagem) e não como pontos de destino (de permanência). Daí que visitem preferencialmente os locais religiosos da cidade, como vimos no ponto anterior. Por outro lado, em Lourdes mais de 60% dos inquiridos fica na cidade 3 ou mais noites e apenas 12,3% não pernoita na cidade. No turismo de Lourdes fomos informados de que a duração média da estadia na cidade era de três noites, mas na primeira semana de junho de 2013 cerca de 44,4% dos inquiridos referiu que iria ficar por um período superior a 3 noites. Isso faz de Lourdes uma cidade tendencialmente mais atrativa do ponto de

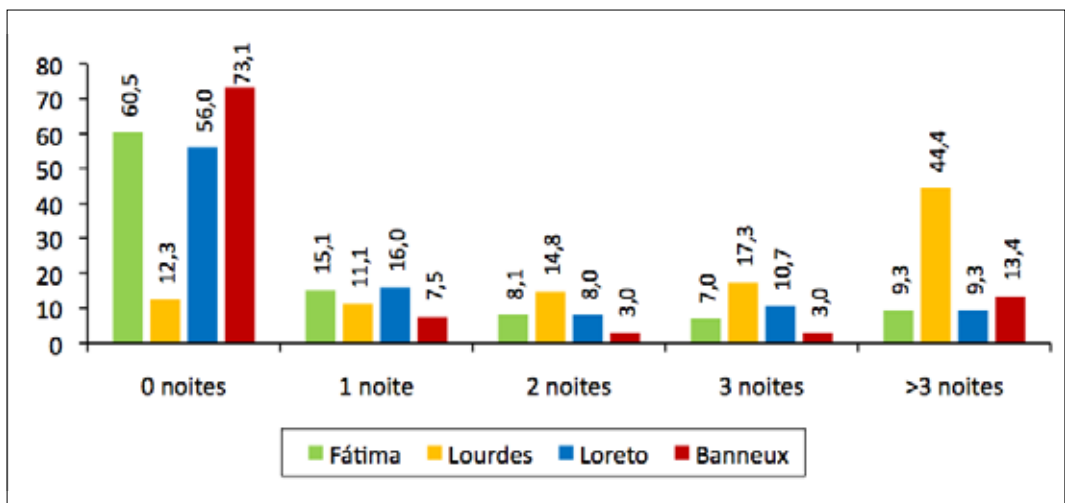
vista religioso por comparação com Fátima e com as outras cidades-santuário, e uma referência de análise na procura de soluções para aumentar a duração das visitas nos restantes santuários.

Cruzando as variáveis “duração da estadia” e “idade do visitante” para o conjunto da amostra (n=298), verifica-se que os visitantes da faixa etária de 50 e mais anos são aqueles que permanecem menos tempo nas cidades-santuário e, contrariamente, os visitantes das faixas etárias dos 20-29 anos e dos 40-49 anos são aqueles que permanecem mais noites nas cidades-santuário. Assim, do total dos inquiridos, não pernoveram nas cidades-santuário 42,2% dos visitantes na faixa etária dos 40-49 anos, 47,9% (20-29 anos), 58,8% (30-39 anos) e 61,9% (50 e mais anos). Por outro lado, 33,6% dos visitantes da faixa etária dos 20-29 anos permaneceram 3 ou mais noites nas cidades-santuário, 28,9% (40-49 anos), 22,1% (30-39 anos) e 19% (50 e mais anos). Isto parece indicar um padrão diferenciado de comportamento dos visitantes mais novos, que merece uma investigação mais aprofundada.

Parece existir um terceiro padrão de comportamento, embora mais subtil e que não se verifica para Lourdes. Nos restantes santuários, a duração da estadia tem um comportamento em forma de “U”, em que as frequências baixam até “2 noites” e têm tendência a subir para 3 e mais noites de estadia. A percentagem nestas categorias mais altas não é elevada, mas é significativa pois cerca de 10% dos visitantes fica mais de 3 noites (com exceção de Lourdes) e 16,3% fica 3 ou mais noites em Fátima, 20% em Loreto e 16,4% em Banneux. Por comparação com o estudo de Santos (2006: 536), que se reporta a um inquérito realizado em 2000-2001, há uma tendência de aumento da duração da visita ao santuário de Fátima. Assim, naquele estudo, para 75,2% dos inquiridos a duração da estadia foi inferior a 1 dia (contra 60,5% neste estudo), 16,6% de 1 a 3 dias (contra 30,2%) e 8,2% mais de 3 dias (contra 9,3%).

Relativamente ao meio de transporte utilizado pelos visitantes para chegar aos santuários, com a exceção de Lourdes em que 50,6% preferem utilizar o comboio, o autocarro e o carro são os meios de transporte preferidos, não tendo a utilização de outros meios de transporte relevância estatística (incluindo o comboio). Em Fátima, 29,7% dos visitantes deslocaram-se de autocarro, 28,4% em Banneux, 26,7% em Loreto e 21% em Lourdes. Quanto ao carro próprio, Fátima lidera novamente com 65,1% do total de visitantes deste santuário, 56% em Loreto, 53,7% em Banneux e 23,5% em Lourdes. Fátima tem uma estação ferroviária que se situa em Chão de Maças, a 25km do santuário, daí a preferência pelo carro e autocarro. Banneux, apesar de não ter estação ferroviária, beneficia de uma boa articulação rodoviária com a cidade de Liège, daí também a preferência pelo autocarro na falta de transporte próprio. Loreto é uma situação distinta pois a cidade está efetivamente dotada com uma pequena infraestrutura ferroviária, mas, para aqueles que chegam com malas, é mais cómodo utilizar o autocarro que fará a viagem até ao centro da cidade em cerca de 7 minutos.

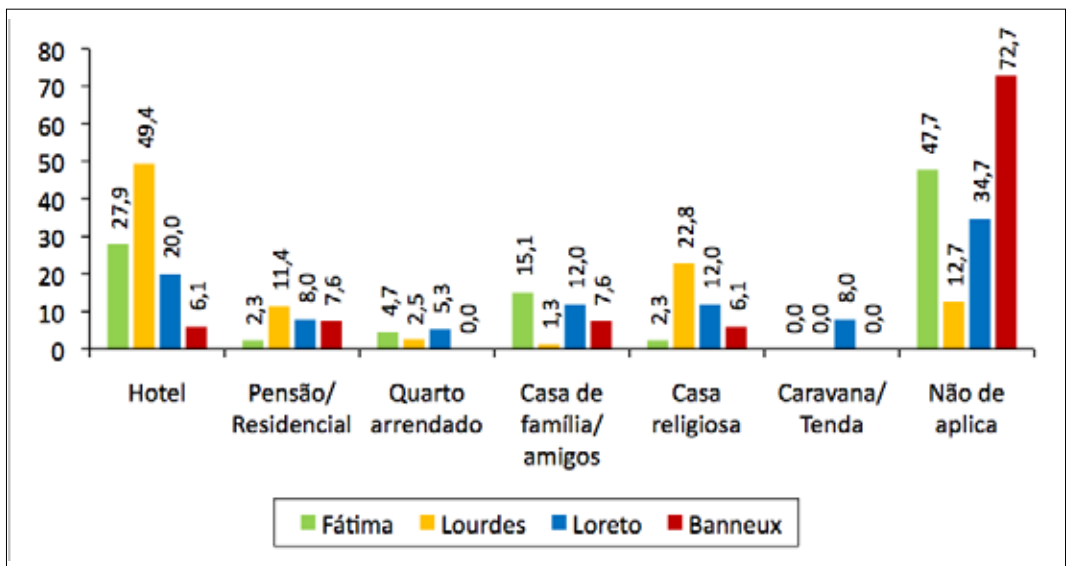
Figura 5. Duração total da estadia dos visitantes por cidade-santuário (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos (n = 309).

A Figura 6 compara o tipo de alojamento escolhido pelos visitantes nas quatro cidades-santuário. O destaque vai para a resposta “Não se aplica”, que varia enormemente entre os 12,7% em Lourdes, 34,7% em Fátima e 72,7% em Banneux. Estes valores ajustam-se perfeitamente de forma inversa com a duração da estadia dos visitantes (Figura 5). Em Fátima e em Lourdes, os dois santuários mais importantes, 27,9% e 49,4%, respetivamente, escolheram um hotel como alojamento. Na segunda opção mais escolhida, cerca de 15,1% dos visitantes escolheram a “Casa de família/ amigos” para pernoitar em Fátima, enquanto 22,8% dos inquiridos escolheram uma “Casa religiosa” para pernoitar em Lourdes. Relativamente a Fátima, regista-se uma evolução significativa face ao inquérito de 2000-2001 (Santos, 2006: 537): 75% dos inquiridos não utilizaram qualquer alojamento, 9,3% escolheram um hotel, 7,8% uma casa religiosa, 5,2% uma pensão ou residencial. Em Loreto, embora 20% dos inquiridos prefira um hotel, é o santuário onde existe uma maior distribuição dos visitantes pelos diversos tipos de alojamento. Em Banneux há uma distribuição quase equitativa das respostas entre quatro tipos de alojamento diferentes, mas é um resultado pouco significativo pois tem por base apenas 18 (27,3%) das 68 pessoas inquiridas neste santuário.

Figura 6. Tipo de alojamento escolhido, por cidade-santuário (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos (n = 306).

3.4 Avaliação das cidades-santuário

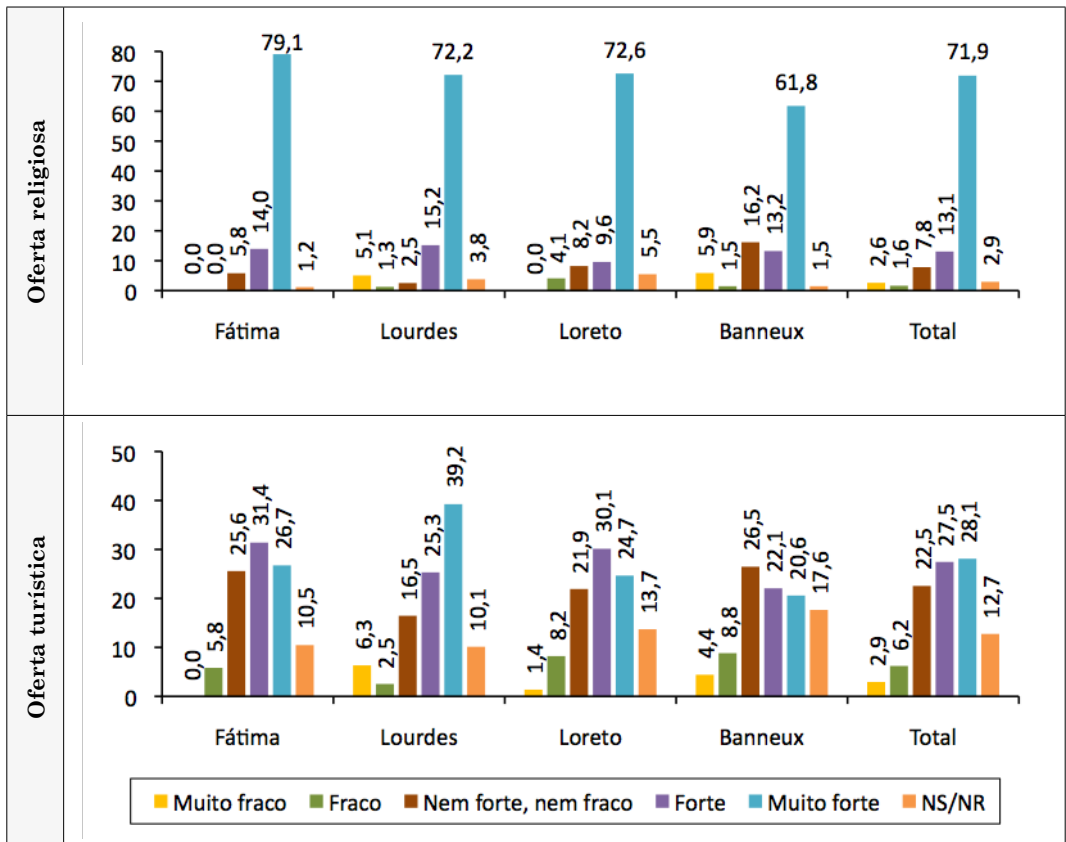
Neste ponto apresentamos a avaliação que os inquiridos fizeram sobre diversos aspetos da cidade-santuário de acolhimento que visitaram, e que são fundamentais para o seu nível de bem-estar e satisfação durante a visita. Aquelas variáveis de análise foram agregadas em cinco categorias para efeitos de exposição – oferta religiosa e turística, serviços, informação e segurança, transportes e trânsito, organização e limpeza do espaço – e a sua apresentação visa facilitar a comparação dos quatro santuários em análise. Todas as variáveis foram classificadas pelos inquiridos numa escala com seis opções: “Muito fraco”, “Fraco”, “Nem forte, nem fraco”, “Forte”, “Muito forte” e “NS/NR” (não sabe ou não responde).

Oferta religiosa e turística

A Figura 7 compara as variáveis oferta religiosa e oferta turística, duas dimensões fundamentais do turismo religioso. A oferta religiosa é um dos aspetos mais valorizados pelos visitantes, como seria expectável, e Fátima destaca-se entre as quatro cidades-santuário com 79,1% dos visitantes a atribuir-lhe a classificação máxima (e chega aos 93% somando as respostas de “forte” e “muito forte”). Fátima foi o único caso em que nenhum dos inquiridos classificou a oferta religiosa como fraca ou

muito fraca. Em Lourdes e Loreto a oferta religiosa é tida como um ponto “muito forte” para pouco mais de 72% dos inquiridos, ligeiramente acima da média geral para este nível, e bastante acima de Banneux com 61,8%. No entanto, tal como em Fátima, também em Lourdes se tem a percepção de que a “oferta religiosa” aí existente é deveras forte, demarcando-se positivamente em relação às restantes variáveis. A baixa taxa de não resposta sobre a oferta religiosa, 2,9% no geral, sugere que quase todos os visitantes têm uma opinião formada sobre este indicador, o que não deixa de ser interessante, considerando que cerca de 10,9% dos inquiridos não eram católicos ou não tinham religião, e 1 em cada 4 inquiridos considerou o motivo religioso para visitar os santuários pouco ou nada importante.

Figura 7. Oferta religiosa e turística (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquiridos (n = 306).

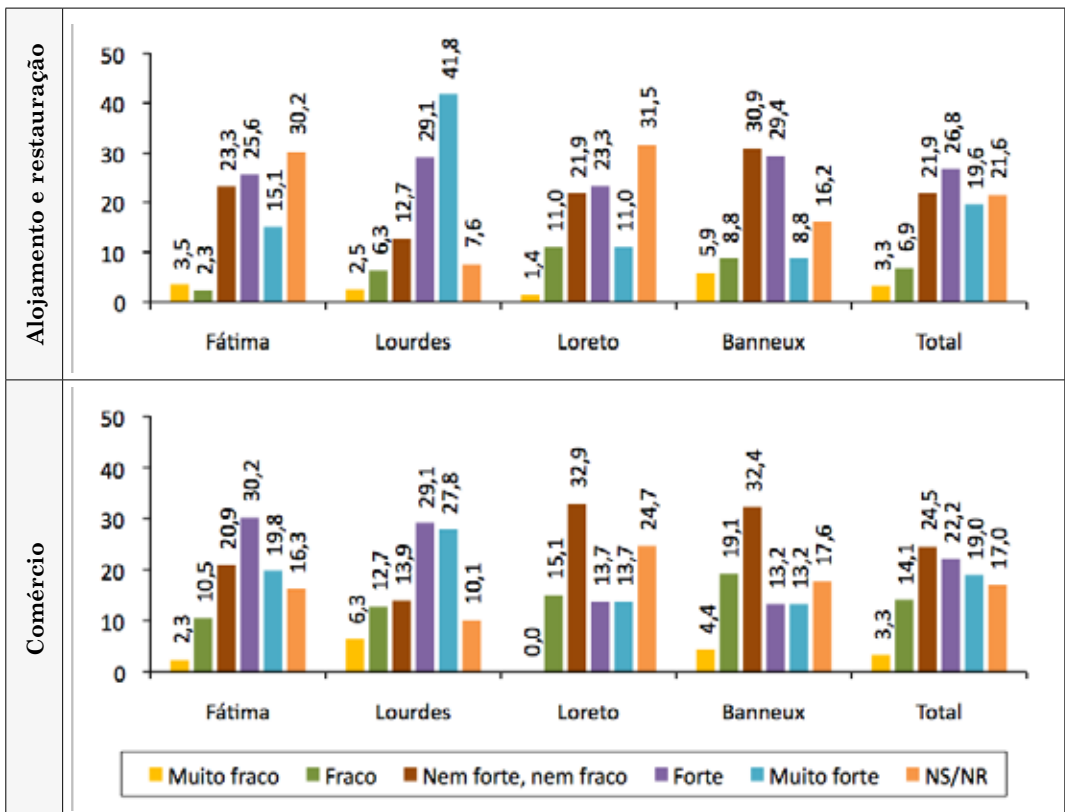
Quanto à oferta turística, Lourdes destaca-se com quase 40% dos inquiridos a considerar que é muito forte e 64,6% a considerar que é forte ou muito forte. Em segundo lugar está a oferta turística em Fátima, considerada por 26,7% dos visitantes como muito forte e por 58,1% como forte ou muito forte, sendo que é o único santuário em que nenhum dos inquiridos a considerou como muito fraca. Aliás, apenas uma percentagem reduzida dos visitantes classificou negativamente a oferta turística, em todos os santuários. Por outro lado, destaca-se a percentagem daqueles que não sabe ou não responde e daqueles que não consideram a oferta turística “nem forte, nem fraca”, que somadas representam 35,2% dos inquiridos em termos globais. Provavelmente, estes visitantes não estão interessados nas ofertas turísticas e deslocam-se ao santuário essencialmente por motivos religiosos. À semelhança

da oferta religiosa, também neste indicador Banneux obtém a pior classificação, tendo apenas 42,6% dos inquiridos considerado a oferta turística forte ou muito forte.

Serviços

A Figura 8 compara as variáveis alojamento, restauração e comércio, que são serviços importantes de apoio aos turistas, e mais ainda tendo em consideração o enorme fluxo de visitantes às quatro cidades-santuário. Destaca-se desde logo que mais de 30% dos inquiridos em Fátima e Loreto não sabe ou não responde à questão do alojamento e restauração, que se deve certamente ao facto de 60,5% e 56% dos visitantes destes santuários, respetivamente, não pernitem no local. Estranho parece ser o caso de Banneux onde este valor atingiu os 73,1% e apenas 16,2% dos inquiridos optaram por se abster (NS/NR), embora registe a percentagem mais elevada dos que consideram o alojamento e a restauração nem forte, nem fraco. No caso de Lourdes, a situação é bem diferente. O serviço de alojamento e restauração é considerado muito forte por 41,8% dos inquiridos e forte ou muito forte por 70,9%, que se deve ao facto de em Lourdes a duração média da estadia ser bastante maior que nas restantes cidades-santuário, mas também significa que os visitantes estão satisfeitos com estes serviços. Em Fátima, ao contrário de Lourdes, há mais visitantes a classificar o alojamento e restauração como forte (25,6%) do que muito forte (15,1%), embora no conjunto 40,7% considerem este parâmetro muito positivo e estão agradados com estes serviços.

Figura 8. Alojamento, restauração e comércio (%)

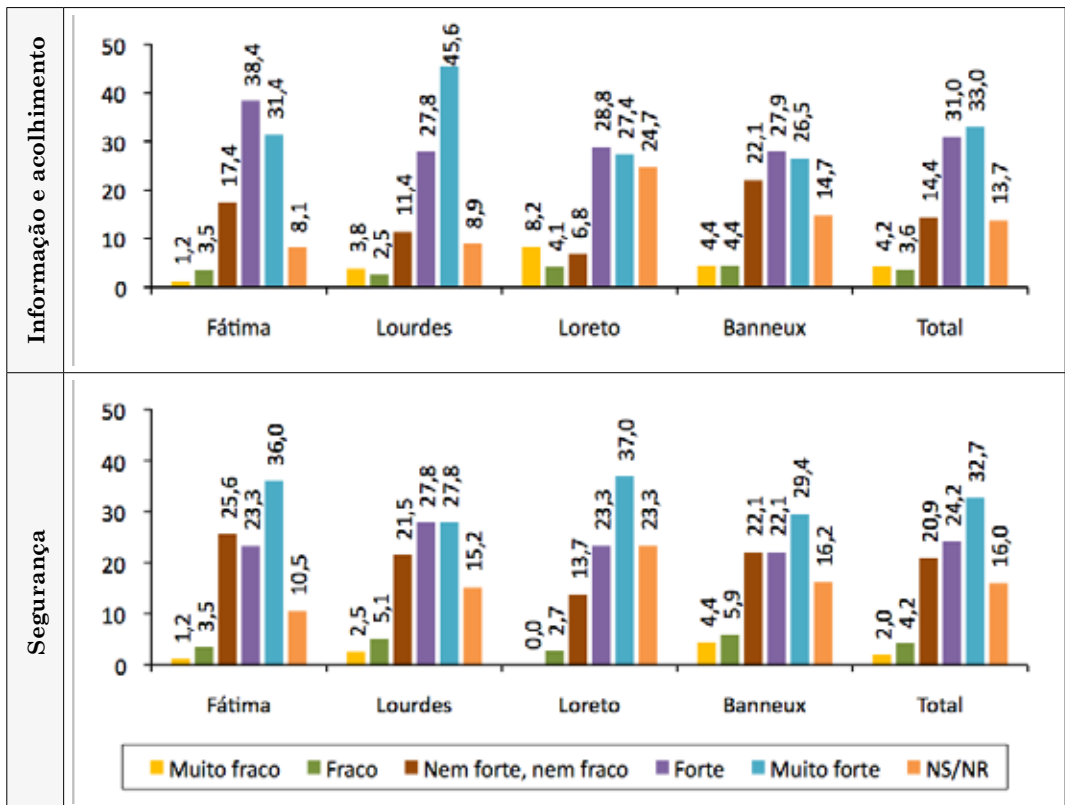


Fonte: Autores, com base nos dados dos inquiridos (n = 306).

Em termos de comércio, Fátima e Lourdes destacam-se dos restantes com 50% e 56,9% dos visitantes a classificar este serviço como forte ou muito forte. Em Loreto e Banneux destacam-se as respostas “nem

forte, nem fraco”, “NS/NR” e “fraco”, sugerindo algum distanciamento dos visitantes face ao comércio de artigos religiosos, mas também algum desapontamento com a relativa escassez da oferta existente. No entanto, o comércio é de todos os fatores aqui analisados aquele que foi considerado o mais “fraco” de todos, que poderá estar relacionado com a falta de diversidade de oferta (muito concentrada em artigos religiosos), mas também poderá expressar a discordância sobre a pressão comercial que cada vez mais se faz sentir junto dos santuários, como referimos no ponto 2. Neste âmbito, Fátima (12,8%) está ligeiramente melhor classificada do que Lourdes (19%) quanto aos que consideraram o comércio fraco ou muito fraco talvez porque haverá mais variedade de artigos religiosos em Fátima, embora haja seguramente mais variedade de artigos regionais em Lourdes do que em Fátima, havendo em Fátima oportunidades de negócio não exploradas, como a venda de calçado e roupa junto do santuário para os visitantes mais desprecauidos. Do total das pessoas inquiridas nos 4 santuários relativamente à intenção de fazer compras, 24% afirmaram que não iriam fazer compras, 43% disseram que iria adquirir apenas artigos religiosos, 13% apenas artigos regionais e 20% admitiram que iriam adquirir de ambos os produtos.

Figura 9. Informação e segurança (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos (n = 306).

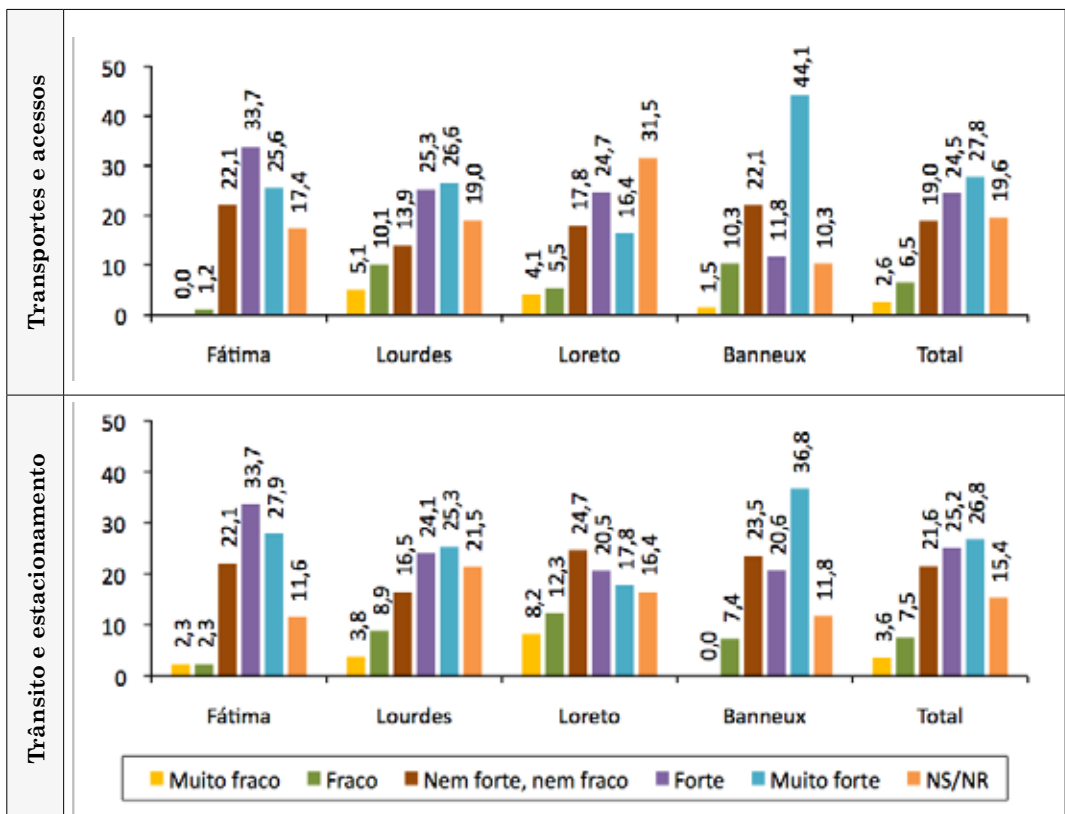
Informação e segurança

A qualidade da informação e da segurança prestada aos visitantes é avaliada na Figura 9. Relativamente à informação e acolhimento dos visitantes, Fátima e Lourdes são os santuários onde mais visitantes têm uma opinião formada (com a variável “NS/NR” entre 8 e 9%) e menos inquiridos a classificam como fraca ou muito fraca (entre 4,7% e 6,3%), com vantagem para Fátima em ambos os casos. Lourdes é

o santuário onde a qualidade da informação e acolhimento foi considerada mais forte, com 45,6% das respostas, seguida de Fátima com 31,4%, de Loreto com 27,4% e Banneux com 26,5%. Juntando as respostas de “forte” e “muito forte”, a distância entre Lourdes (73,4%) e Fátima (69,8%) encurta-se significativamente, e a distância de Fátima face a Loreto (56,2%) e Banneux (54,4%) aumenta bastante. Em geral, os visitantes dos santuários maiores estão mais satisfeitos com a informação e acolhimento do que os visitantes dos santuários mais pequenos. Embora no inquérito não tivesse havido distinção entre a informação de caráter religioso e não religioso, em face dos resultados obtidos quanto à oferta religiosa e turística (Figura 7), parece-nos razoável admitir que a qualidade da informação de caráter religioso é superior à qualidade da informação de caráter não religioso. Isso não será verdadeiramente surpreendente dada a multiplicidade de meios de comunicação (imprensa escrita, rádio, internet, ...) que os santuários usam para difundir informação e o facto do motivo religioso ser o mais importante para visitar os santuários, mas aponta também para a necessidade de melhorar a qualidade da informação de caráter não religioso a que os visitantes dos santuários têm acesso. A internet é, aliás, um recurso de informação essencial especialmente para os estrangeiros que se deslocam pela primeira vez ao santuário e, neste âmbito, os santuários de Fátima e Lourdes destacam-se dos restantes.

Loreto (37%) e Fátima (36%) foram os santuários em que a segurança foi considerada “muito forte” por mais visitantes, a 8-9 pontos percentuais de distância de Banneux e Lourdes. Em geral, parece haver um sentimento de segurança em todos os santuários (um pouco menos em Banneux e Lourdes) em face dos valores reduzidos das variáveis “muito fraco” e “fraco”. No entanto, a soma das variáveis “nem forte, nem fraco” com “NS/NR” representa entre 36% a 38% das respostas, e isso pode significar que esses visitantes não estiveram na cidade tempo suficiente para avaliar com mais rigor as condições de segurança, embora não se sentissem com falta de segurança.

Figura 10. Transportes, acessos e estacionamento (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquiridos (n = 306).

Transportes e trânsito

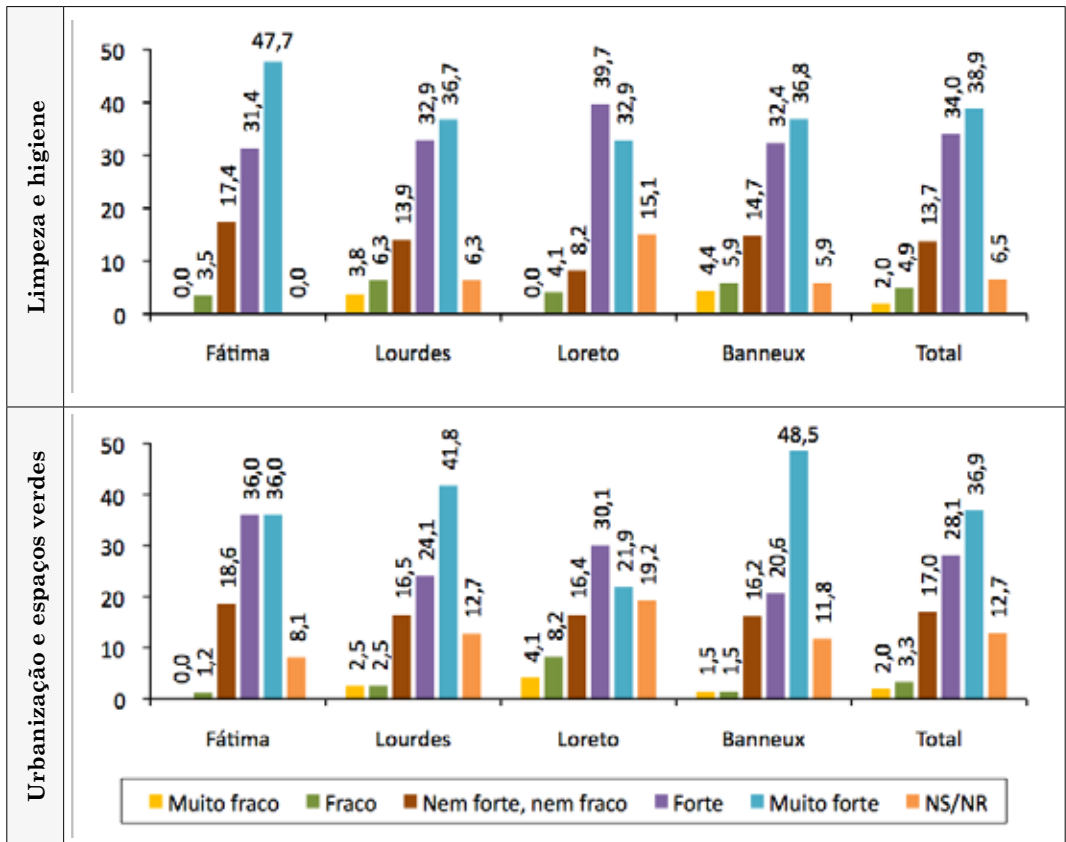
A Figura 10 compara as variáveis “transportes e acessos” e “trânsito e estacionamento” nas várias cidades-santuário em análise. Já antes referimos que os meios de transporte mais utilizados para acesso aos santuários são o carro e o autocarro, à exceção de Lourdes onde o comboio também é um meio de transporte muito utilizado. Curiosamente, não é em Lourdes que os transportes e acessos são melhor classificados pelos visitantes, sendo, aliás, o santuário que obteve pior classificação no conjunto de “fraco” e “muito fraco”. Isto significa que as respostas traduzem a experiência dos visitantes com os transportes que utilizaram e não propriamente a maior ou menor diversidade de meios de transporte à sua disposição. Isso justifica que Fátima tenha obtido boa classificação neste parâmetro, e apenas um visitante insatisfeito, devido aos bons acessos rodoviários à cidade existentes, apesar de não haver uma ligação ferroviária minimamente adequada a um local com tamanha afluência de pessoas. A localização também é importante porque Fátima está a menos de duas horas de distância de Lisboa e Porto, enquanto de Lourdes até Paris são necessárias 4/5 horas de comboio, autocarro ou carro. Santos (2008: 18) identificava precisamente “a situação geográfica de Fátima e as acessibilidades de que usufruí” como o principal ponto forte da cidade enquanto área recetora. Loreto é a cidade onde as pessoas se mostram de facto mais exigentes, mesmo no aspeto relativo aos transportes e acessos. Apenas 41,1% dos visitantes de Loreto classificaram o parâmetro transportes e acessos como “forte” e “muito forte”, para uma média geral de 52,3% e um valor máximo para Fátima de 59,3%. Mas é difícil de explicar por que razão 31,5% dos visitantes de Loreto não sabem ou não respondem a esta questão, embora em Fátima e em Lourdes os valores também sejam elevados. Em Banneux o parâmetro transportes e acessos foi classificado como “forte” por 44,1% dos visitantes, a melhor classificação, mas no geral fica aquém de Fátima. Para isso contribuirá certamente a frequência de ligações rodoviárias entre Banneux e as cidades vizinhas como Liège.

Quanto ao “trânsito e estacionamento”, Fátima obtém ainda melhor classificação relativa no conjunto das variáveis “forte” e “muito forte” com 61,6%, contra 57,4% de Banneux, 49,4% de Lourdes e 38,4% de Loreto. É também em Fátima que as classificações de “fraco” e “muito fraco” são menos expressivas, e onde existe a menor percentagem de visitantes sem opinião sobre o “trânsito e estacionamento”. E isso é tanto mais relevante quanto o facto de Fátima liderar na percentagem de visitantes que prefere deslocar-se à cidade quer de autocarro, quer de carro, que no conjunto representam quase 95% dos inquiridos. Isso significa que Fátima tem boas condições de acolhimento para quem se desloca nestes meios de transporte. Em Loreto, aumentou o número de pessoas “com opinião” face ao parâmetro “transportes e acessos” e houve também um aumento das opiniões negativas e neutras. Mas em Lourdes passou-se o inverso, talvez porque muitos se deslocam para o santuário de comboio e a sua opinião seja menos definida.

Organização e limpeza do espaço

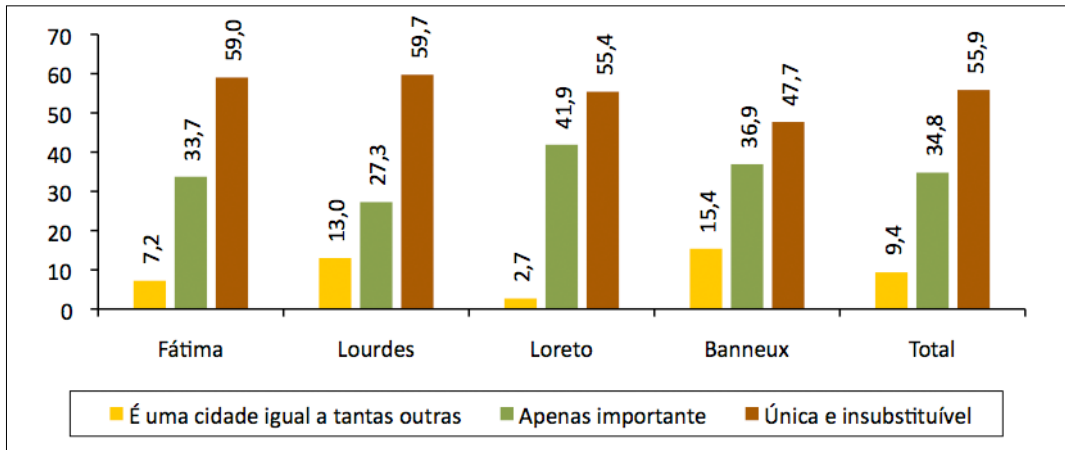
A Figura 11 resume as opiniões dos inquiridos sobre as questões de “limpeza e higiene” e “urbanização e espaços verdes”. A grande maioria dos visitantes atribuiu uma boa classificação à higiene e limpeza em todas as cidades-santuário, com destaque para Fátima. Fátima é o único caso – nesta e nas restantes questões – em que todos os inquiridos manifestaram a sua opinião, com a vantagem adicional que nenhum deles classificou o parâmetro limpeza e higiene como “muito fraco”. Fátima obtém a melhor classificação na variável “muito forte”, com quase 50%, e no conjunto das variáveis “forte” e “muito forte” (79,1%), mais do que Loreto (72,6%), Lourdes (69,6%) e Banneux (69,1%). Este é um aspeto importante pois abrange vários domínios, desde asseios públicos, limpeza de ruas e becos, e inclusivamente a limpeza e higiene de espaços afetos à restauração e comércio. E isso significa que os visitantes ficaram agradados, o que deve encher de satisfação as cidades-santuário. No entanto, conjugando estes resultados com o facto dos visitantes privilegiarem a visita aos locais religiosos mais simbólicos e relevantes (Figura 4), e o facto da maioria dos visitantes não pernoitarem na cidade (Figura 5), sugere que a maioria das respostas talvez tenha por base mais a zona do santuário e áreas circundantes do que a cidade como um todo. Nesse sentido, as ilações retiradas da Figura 11 sobre limpeza e higiene são adequadas para os santuários e áreas adjacentes, não havendo evidência suficiente para as generalizar às cidades como um todo. Esta observação estende-se à questão sobre “urbanização e espaços verdes”.¹²

Figura 11. Urbanização e limpeza (%)



Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos (n = 306).

O aumento das respostas “NS/NR” na questão sobre “urbanização e espaços verdes” face à questão da “limpeza e higiene” parece sugerir que parte dos inquiridos entendeu que o âmbito da sua visita era insuficiente para classificar a cidade como um todo. Em geral, os visitantes parecem agradados com o espaço urbano e com os espaços verdes existentes, dividindo-se a maioria das opiniões entre “forte” e “muito forte”. Dos que classificaram a “urbanização e espaços verdes” como “muito forte”, destacam-se os santuários de Banneux (48,5%) e de Lourdes (41,8%), mas juntando as opiniões de “forte” e “muito forte”, a ordem altera-se: Fátima (72,1%), Banneux (69,1%), Lourdes (65,8%) e Loreto (52,1%). Banneux é o cidade-santuário melhor organizada em termos da disposição das diversas infraestruturas, mas é também a cidade que menos infraestruturas de apoio ao turismo tem, e por isso tem essa tarefa facilitada uma vez que há menos para ordenar em termos territoriais. Apesar deste local não beneficiar da beleza paisagística de Lourdes, ele torna-se igualmente aprazível para quem vem da cidade e procura um espaço mais rural para passar alguns dias. Todo o santuário está envolto num manto quase totalmente arborizado, em especial na envolvente do percurso da via sacra, existindo também do lado da Av. Paola uma larga extensão de prados. À semelhança de Lourdes, também Banneux permite usufruir de uma experiência de contacto com a natureza que não pode ser vivenciada noutras cidades com elevada densidade populacional. Em Loreto a “urbanização e espaços verdes” não foi considerado um ponto forte face às restantes cidades-santuário talvez porque a cidade em si aparenta possuir uma elevada ocupação infraestrutural, pois as casas e demais edifícios foram construídos lado a lado, parede com parede, impossibilitando-se a construção do quer que seja além dos edifícios. Somente do lado Este existe uma enorme extensão de terrenos desertos, onde praticamente ninguém passa, e que servem precisamente para admirar embora nada dali se assemelhe ao que existe em Lourdes (ou mesmo em Banneux).

Figura 12. Importância atribuída às cidades-santuário (%)

Fonte: Autores, com base nos dados dos inquéritos (n = 299).

No final destas questões, os visitantes foram questionados sobre a sua intenção em voltar a visitar a cidade-santuário ou se recomendariam a alguém que a visitasse. A resposta foi esmagadoramente positiva: em Fátima, 86% dos inquiridos disseram sim, 86,3% em Banneux, 88,5% em Lourdes e 93,2% em Loreto. Poucos disseram não querer voltar ou não recomendar a visita à cidade-santuário: 1,2% em Fátima, 1,4% em Loreto, 3,8% em Lourdes e 6,1% em Banneux. Este elevado nível de satisfação dos visitantes para com a cidade-santuário não é tão assertivo quando traduzido na importância que eles atribuem à cidade (Figura 12). Por um lado, não chega a 60% aqueles que consideram a cidade-santuário “única e insubstituível”, havendo mesmo quase 10% dos inquiridos que a consideram “igual a tantas outras”. Por outro lado, emerge como noutros casos anteriores a diferença entre as maiores cidades-santuário (Fátima e Lourdes), vistas por mais visitantes como únicas e insubstituíveis, do que as mais pequenas (Loreto e Banneux).

Cruzando as variáveis “importância atribuída à cidade-santuário” e “duração da estadia” para o conjunto da amostra (n=298), os dados sugerem uma aparente tendência que constitui uma pista de investigação a desenvolver: os visitantes que consideram as cidades-santuário únicas e insubstituíveis tendem a permanecer mais tempo na cidade. Assim, 61,6% dos visitantes que permaneceram na cidade-santuário 3 ou mais noites consideraram a cidade-santuário única e insubstituível, que compara com 53,1% daqueles que ficaram apenas uma ou duas noites e 54,1% dos que não pernoveram na cidade-santuário, sendo a média geral de cerca de 56%. Contrariamente, 39,1% dos que consideram a cidade-santuário “apenas importante” permaneceram um ou dias na cidade, que compara com 35,8% dos que não pernoveram na cidade e 29,1% dos visitantes que ficaram 3 ou mais noites.

4. Conclusão

Este artigo procura avaliar em que medida as motivações dos visitantes da cidade-santuário de Fátima e as condições de acolhimento que a cidade oferece correspondem às suas expectativas e estão ao nível de outras três cidades-santuário marianas europeias de grande projeção internacional. Enquanto polos de atração de grandes massas humanas e de referência espiritual dentro da Igreja Católica, a estas cidades-santuário é exigido um elevado padrão de qualidade no acolhimento dos visitantes e o desafio de ser inovadoras na resposta aos novos modos de viver a fé e à dinâmica presente do turismo religioso, sem descaracterizar a sua essência. São responsabilidades e desafios partilhados entre todos os atores locais. Da parte da Igreja Católica e dos santuários, há uma postura de maior abertura a crentes e não crentes, e a preocupação permanente com a manutenção do património e melhoramento de infraestruturas, bem como com a oferta de serviços religiosos e com a comunicação (com destaque para Fátima e Lourdes).

O estudo permite retirar algumas ilações bastante importantes. Como seria de esperar, a esmagadora maioria dos inquiridos é católico (89,1%), mas é algo surpreendente a sua elevada qualificação académica, pois 66,6% dos visitantes tinham formação académica de nível superior, com uma diferença de quase 17

pontos percentuais entre o valor máximo (Loreto) e o mínimo (Lourdes). O elevado número de nacionalidades registado em todas as cidades-santuário e o facto de serem países geograficamente distantes confirmam a grande projeção internacional de todos os santuários. Em termos gerais, não há nenhuma cidade-santuário que apresente vantagens absolutas sobre as demais em todos os fatores analisados, mas a dualidade entre os santuários de maior dimensão – Fátima e Lourdes – e os de menor dimensão – Loreto e Banneux – emerge em diversas situações. Fátima e Lourdes foram melhor classificados em fatores como a preferência por “hotel” como tipo de alojamento, melhor oferta turística, melhor informação e acolhimento, melhor comércio e na importância atribuídas às cidades-santuário. Loreto e Banneux apresentaram vantagens em termos de formação académica dos visitantes e na importância do motivo religioso para visitar os santuários.

Nestas cidades-santuário há hoje uma confluência de visitantes com crenças, vivências de fé, interesses, motivações e expectativas diversas que contribuem para o esbatimento das fronteiras entre peregrino e turista. Sendo destinos cuja especialização se foca no religioso, era expectável que fosse este o motivo mais relevante para visitar as cidades-santuário, sendo pois apontado como importante ou muito importante por 73,2% dos católicos, 20% dos visitantes de outras religiões e 15,4% dos visitantes sem religião. Curiosamente, verifica-se que o motivo “repouso” é pouco ou nada importante para destinos como Fátima e Banneux e, talvez menos expectável, é o facto da importância deste motivo variar inversamente com a idade, sendo menos importante para os mais velhos. Os motivos “recreacional” e “profissional” foram os que menos motivaram os visitantes a deslocarem-se aos santuários, tendo sido considerados como “nada importante” por 44,6% e 81,3% dos inquiridos, respetivamente. O motivo “turismo” foi considerado importante por 37% dos inquiridos, cerca de 35% dos católicos e 43% dos visitantes em Fátima.

A visita aos locais religiosos prevalece nas escolhas dos visitantes, sendo os locais mais simbólicos e significativos de cada cidade-santuário os mais visitados, como a Capelinha das Aparições em Fátima e Banneux, a Gruta em Lourdes e a Santa Casa em Loreto. Isto justifica-se porque o motivo religioso é o mais importante para visitar os santuários e pelo facto da duração da estadia ser muito curta para a maioria dos visitantes. À exceção de Lourdes, a maioria dos visitantes de Fátima, Loreto e Banneux fez uma visita rápida ao santuário sem pernoitar na cidade. Dado que 70,1% dos visitantes de Fátima não eram portugueses e 77,9% dos visitantes de Banneux não eram belgas, isso indica que estas cidades-santuário têm grande capacidade para atrair visitantes de muitas nacionalidades, mas a maioria destes visitantes considera estes locais como de passagem e não como de destino (de permanência). Para quem opta por pernoitar nas cidades, o alojamento preferido nas cidades de maior dimensão é o hotel.

Os inquiridos mostraram estar satisfeitos com a oferta religiosa em todas as cidades-santuário, embora haja mais oferta e mais diversificada em Fátima e Lourdes. Lourdes é também a cidade-santuário com melhor oferta turística, sendo Banneux a pior classificada neste item. Lourdes destaca-se igualmente na qualidade da informação, seguida de Fátima, e ambas a uma grande distância de Loreto e Banneux. Loreto e Fátima destacam-se de Banneux e Lourdes com a 8-9 pontos percentuais de diferença quanto à segurança, mas em geral as pessoas têm um sentimento de segurança em todos os santuários face à percentagem reduzida dos que consideraram fraca a segurança. O comércio destaca-se em termos positivos em Fátima e Lourdes, mas foi dentre todos os fatores avaliados aquele que foi considerado mais fraco (17,4%), que poderá ser por falta de diversidade de oferta e/ou poderá expressar discordância com a forma como esta atividade se faz sentir junto aos santuários. Para parâmetros como trânsito e estacionamento, transportes e acessos, ou mesmo, organização e limpeza do espaço (na área dos santuários), Fátima surge como referência para as restantes cidades-santuário, pois tanto reúne mais votos de “forte e muito forte”, como também é a que menos votos reúne de “fraco e muito fraco”. As cidades-santuário de maior dimensão, onde o motivo religioso para as visitar é menos importante, são tidas como as mais singulares e insubstituíveis. A esmagadora maioria dos visitantes tem intenção de voltar e/ou recomenda a visita.

Bibliografia

- Ambrósio, V.
2000. Fátima: Território Especializado na Recepção de Turismo Religioso. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.
2006. O turismo religioso: desenvolvimento das cidades-santuário. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
Ambrósio, V. e Pereira, M.
2007. “Case study 2: Christian/Catholic pilgrimage – studies and analyses”, in Raj, R. e Morphet, N. D. (Eds.), *Religious Tourism and Pilgrimage Festivals Management* (pp. 140-152). Wallingford: CABI.

- Arribas, Miguel M.
1984. *Historia del Santuário de Henar*. Segovia: Carmelitas de la provincia de Castilla.
- Collins-Kreiner, N.
2010. "The geography of pilgrimage and tourism: Transformations and implications for applied geography". *Applied Geography*, 30: 153–164.
- de la Torre, G. M. V., Naranjo, L. M. P. e Cárdenas, R. M.
2012. "Etapas del ciclo de vida en el desarrollo del turismo religioso: una comparación de estudios de caso". *Cuadernos de Turismo*, 30: 241-266.
- Dias, Isabel N.
2010. *Turismo Cultural e Religioso no Distrito de Coimbra - Mosteiros e Conventos: Viagem entre o sagrado e o Profano*. Dissertação de mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra. (<http://hdl.handle.net/10316/15296>)
- Drule, Alexandra M., Criş, Alexandru, Băcilă, Mihai F., e Ciornea, Raluca
2012. "A new perspective of non-religious motivations of visitors to sacred sites: evidence from Romania". *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 62: 431-435.
- Egresi, I., Bayram, B. e Kara, F.
2012. "Tourism at religious sites: a case from Mardin, Turkey". *Geographica Timisiensis*, 21(1): 5-15.
- Geoffroy, M. e Vaillancourt, J.
2006. "The new pilgrimage: return to tradition or adaptation to modernity? The case of Saint Joseph's Oratory, Montréal", in Swatos, W. H. (Ed.), *On the Road to Being There (255-275)*. Taylor & Francis.
- Giuriati, P., Lanzi, F., Lanzi, G., Rinschede, G., Santarelli, G., Solari, A. e Tanoni, I.
1992. *I pellegrini alla santa casa di Loreto – Indagine sócio-religiosa*, Loreto: Congregação Universal da Santa Casa.
- Guerra, L.
2003. "As influências da lógica mercadológica sobre as recentes transformações na Igreja Católica". *Revista de Estudos da Religião*, 2: 1-23.
- Guillaumon, S.
2012. "Turismo em territórios de grande densidade religiosa". *Organizações & Sociedade*, 19(63): 679-696.
- Hill, J. P. e Olson, D. V. A.
2009. "Market share and religious competition: do small market share congregations and their leaders try harder?". *Journal for the Scientific Study of Religion*, 48(4): 629–649.
- Nolan, M. e Nolan, S.
1992. "Religious sites as tourism attractions in Europe". *Annals of Tourism Research*, 19: 1-17.
- Pierucci, A. F.
2004. "Secularização e declínio do catolicismo", In Souza, B. M. e Martino, L. M. S. (Orgs.), *Sociologia da Religião e Mudança Social: Católicos, protestantes e Novos Movimentos Religiosos no Brasil (13-21)*. São Paulo: Paulus.
- Pinto, A.
2004. "Turismo em espaço rural: motivações e recursos holandeses em Ferreira de Alves – Satão". *Turismo e Desenvolvimento*, 2 (1): 89-100.
- Prazeres, J.
2014. *Turismo religioso: Fátima no contexto dos santuários marianos europeus*. Dissertação de mestrado não publicada. Évora: Universidade de Évora.
- Reul, A.
1999 *Banneux – The Virgin of the Poor*. Banneux.
- Richards, G. e Fernandes, C.
2007. "Religious tourism in Northern Portugal", In G. Richards (ed.), *Cultural Tourism: Global and Local Perspectives (215-238)*. Binghampton, NY: The Haworth Press.
- Rosendahl, Z.
2002. *Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica*. 2ª edição. Rio de Janeiro: EdUERJ.
2009. *Hierópolis: O Sagrado e o Urbano*. 2ª edição. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Santos, M. G. M. P.
2006. *Espiritualidade, Turismo e Território: Estudo Geográfico de Fátima*. S. João do Estoril: Principia.
2008. *Estudo Sobre o Perfil do Visitante de Fátima: Contributo para uma Ação Promocional em Comum da Rede COESIMA*. Edições Afrontamento e CCID.
- Shackley, M.
2006. "Empty bottles at sacred sites: religious retailing at Ireland's national shrine", In Timothy, D. J. e Olsen, D. H. (Eds.), *Tourism, Religion and Spiritual Journeys (93-103)*. London / New York: Routledge.
- Silveira, E. J. S.
2004. "Turismo religioso popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado". *Revista de Antropologia Experimental*, 4: 1-16.

2007. “Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global”. *Turismo em Análise*, 18(1): 33-51. SIGA
2012. *Diverse beliefs: tourism of faith. Religious tourism gains ground. Strategic Initiatives & Government Advisory (SIGA), FICCI and YES BANK Ltd, India.*
- Smith, V.
1992. “Introduction: the Quest in Guest”. *Annals of Tourism Research*, 19: 1-17.
- Talá, K. L. e Pădurean, A. M.
2008. “Dimensions of religious tourism”. *Amfiteatru Economic, Número especial sobre “Towards Business Excellence”*, 242-253.
- Valiente, G. C.
2006. “Turismo religioso en Montserrat: montaña de fe, montaña de turismo”. *Cuadernos de Turismo*, 18: 63-76.
- Valiente, G. C. e Romero, A. B.
2011. “Turismo religioso en españa: ¿La gallina de los huevos de oro? Una vieja tradición, versus un turismo emergente”. *Cuadernos de Turismo*, 27: 115-131.
- Vilas Boas, Nuno F. Sá
2012. *A Pastoral do turismo: da peregrinação ao Santuário. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade Católica Portuguesa.*
- Vukonić, B.
2006. “Sacred places and tourism in the Roman Catholic tradition” In Timothy, D. J. e Olsen, D. H. (Eds.), *Tourism, Religion and Spiritual Journeys (237-253)*. London / New York: Routledge.

Notas

- ¹ Nolan, M. L. e Nolan, S. (1989), *Christian Pilgrimage in Modern Western Europe*, The University of North Carolina Press, citado em Ambrósio (2006: 105-6).
- ² O Cônego José Paulo Abreu concedeu-nos uma entrevista durante a realização deste trabalho. É presidente da direção da TUREL, cooperativa vocacionada para a promoção, dinamização e comercialização de produtos e serviços ligados ao turismo cultural e religioso, pertencente à arquidiocese de Braga, Portugal.
- ³ Reitor do Santuário de Fátima, que nos concedeu uma entrevista aquando da realização deste trabalho.
- ⁴ De acordo com os Censos, a população residente em Portugal com mais de 15 anos subdividia-se assim quanto à religião: Censos de 2001: Católica (84,5%), Ortodoxa (0,2%), Protestante (0,6%), Outra cristã (1,4%), Judaica (0,0%), Muçulmana (0,1%), Outra não cristã (0,2%), Sem religião (3,9%); Censos de 2011: Católica (81,0%), Ortodoxa (0,6%), Protestante (0,8%), Outra cristã (1,8%), Judaica (0,0%), Muçulmana (0,2%), Outra não cristã (0,3%), Sem religião (6,8%) (Fonte: INE, www.ine.pt, consultado em 09-07-2014).
- ⁵ A dimensão dos santuários deve ser entendida no sentido de referência espiritual como santuário mariano, reconhecimento e projeção internacional, não necessariamente em termos de tamanho.
- ⁶ Uma cópia do inquérito nos seis idiomas utilizados está disponível em Prazeres (2014).
- ⁷ Ver “Contrat des Grands Sites de Midi-Pyrenees – Contrat de valorisation du grand site de Lourdes 2009-2013” em http://dev.creafrance.net/depot_fichiers/Gaves/UserFiles/File/contrat%20Grand%20Site%20Lourdes.pdf
- ⁸ Por exemplo, Pinto (2004) refere que a simpatia da população local era uma prioridade (23,5%) que ultrapassava tanto os preços baixos (5,1%) como a fuga ao *stress* quotidiano (11,2%) ou a possibilidade de fazer passeios (13,3%) na hora de escolher Ferreira de Alves (Satão) como destino turístico.
- ⁹ No inquérito realizado em 2006 aos visitantes do santuário de Fátima por Santos (2008), apenas 19,8% dos inquiridos tinham habilitações académicas de nível superior (bacharéis, licenciados, mestres e doutores). Nesse estudo, os inquiridos tinham idade igual ou superior a 18 anos, 80% eram nacionais e 20% estrangeiros. No estudo de Geoffroy e Vaillancourt (2006: 268) sobre os visitantes da igreja de São José (Québec), com idade igual ou superior a 18 anos, cerca de 32,6% tinham formação universitária.
- ¹⁰ Esta escala foi agregada para efeitos de análise. Nos inquéritos solicitava-se aos visitantes que respondessem a cada um dos motivos na seguinte escala: “Indiferente”, “Nada importante”, “Pouco importante”, “Importante” e “Muito importante”. No inquérito, os motivos foram acompanhados da seguinte descrição: motivos religiosos (peregrinação, rezar, cumprir promessa); motivos de repouso (saúde, repouso físico e mental); motivos de turismo (viagem, excursão); motivos profissionais (negócios, congressos, pesquisa, estudo); motivos recreacionais (curiosidade, desfrute de paisagens).
- ¹¹ Geoffroy e Vaillancourt (2006: 269), por exemplo, referem que apenas 43,7% dos visitantes da igreja de São José (Québec) sabiam quem era o Irmão André, fundador do Oratório e ícone da sociedade do Québec.
- ¹² Um dos pontos fracos apontados no estudo de Santos (2008: 20-1) sobre Fátima era precisamente a “insuficiente qualidade do espaço urbano e da cidade de Fátima”, traduzida em caos urbanístico, mau estado das ruas e estradas, crescimento urbano desordenado, falta de espaços verdes e sinalética deficiente.

Recibido: 15/07/2014
Reenviado: 17/10/2014
Aceptado: 11/11/2014
Sometido a evaluación por pares anónimos